

O DIÁRIO de JÚLIA Jones

**LIVRO
4**

Meu
primeiro
namorado



KATRINA KAHLE
LÍGIA B. D. RIBEIRO TERÇARIOL

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



O diário de Júlia Jones
Livro 4
Meu primeiro namorado



Katrina Kahler
Traduzido por Lígia B. D. Ribeiro Terçariol
Copyright © KC Global Enterprises
Todos os direitos reservados

Sumário

[Página dos Direitos Autorais](#)

[Índice](#)

Índice

Me mantendo firme...

Há um mês...

[Jimmy...](#)

[Acampamento musical...](#)

[Medindo forças...](#)

[Sonhando...](#)

[Totalmente inesperado...](#)

O acidente...

[A apresentação...](#)

De volta à escola...

Definindo metas...

[O anúncio...](#)

[Comemorações...](#)

[O fim de semana...](#)

Agradecendo...

[Planos para o período...](#)

As incrições...

Visões de vitória...

A lista...

[Duas escolhas...](#)

A surpresa...

[O torneio...](#)

Me mantendo firme...

Seu olhos brilhantes me encaravam furiosamente. Eu podia sentir o ódio intenso enquanto ela olhava pra mim. O que estava acontecendo? O que eu fiz pra merecer isso? Eu achava que essa coisa ridícula de bullying tinha ficado pra trás.

Naquele momento, eu sabia que nós nunca seríamos amigas e que eu estava melhor sem ela. Não tinha jeito de ela deixar pra lá. Mas o que eu iria fazer? Deixá-la passar por cima de mim? Deixá-la vencer, mais uma vez?

Não! Eu decidi naquela hora. Não ia acontecer. Eu sabia como lidar com pessoas como ela. Eu tinha feito isso antes e poderia fazer de novo.

- Mantenha-se firme, Júlia! - disse a mim mesma. - Ela não é melhor que você. Mostre a ela. Mostre a ela que você acredita em si mesma!



Respirando fundo, eu repeti mentalmente mais uma vez :

- Eu posso fazer isso! Eu sou uma pessoa confiante! Eu mereço respeito! - E balançando a cabeça com autoconfiança, joguei os ombros pra trás e passei firme e a passos largos por ela.

O olhar de repugnância em seu rosto não me fez mudar minha decisão. Eu ignorei a encarada maldosa e continuei andando, uma imagem de confiança.

- Ninguém vai me intimidar! – era essa a mensagem que eu queria expressar e mesmo que estivesse tremendo por dentro, eu me senti bem. Me senti orgulhosa. E continuei meu caminho.

- Se isso é uma disputa, então eu sou a vencedora! - pensei comigo mesma.

Com um sorriso no rosto eu caminhei em direção às pessoas mais incríveis da minha vida até então e adicionei meu nome a esta lista.

Há um mês...

- Você quer sair comigo, Júlia?

O sorriso doce de Blake fez o meu coração derreter, e ouvir aquelas palavras fez meu sorriso se abrir mais do que nunca. As borboletas no meu estômago mandavam um arrepio pela minha espinha e eu imaginei a cara da Millie quando eu contasse a ela.

Blake Jansen queria sair comigo. Não apenas uma vez, para ir ao cinema, mas realmente sair, como ficar juntos na escola todos os dias e talvez aos fins de semana. Era outro sonho que se tornava realidade e eu apertava minhas mãos encantada, imaginando todos os momentos ótimos que passaríamos juntos. Eu podia vê-lo carregando meus livros pra aula e guardando um lugar pra mim na hora do intervalo. Também podia ver o olhar de inveja de todas as outras garotas.

Quando ele segurou minha mão, senti meu estômago desabar. Eu olhei nos seus olhos e segurei suas mãos, sorrindo timidamente. E então, radiante de orgulho, eu abri minha boca para responder a pergunta que eu estava esperando pra ouvir a tanto tempo.

- Sim, Blake. Eu adoraria! - As palavras estavam quase saindo da minha boca quando a cena maravilhosa que eu havia criado foi apagada repentina e inesperadamente da minha mente.

- Júlia! Qual seu problema? Você está ficando surda? Eu te chamei umas cinco vezes. Por que não me respondeu? - O olhar de irritação no rosto do meu irmão junto com seu tom furioso me trouxeram de volta à realidade.

- O que você está fazendo aqui? Eu preciso que você venha lá pra baixo comigo me ajudar a limpar a bagunça da cozinha. A mamãe vai chegar daqui a pouco e ela vai surtar se aquela louça suja ainda estiver empilhada na pia.

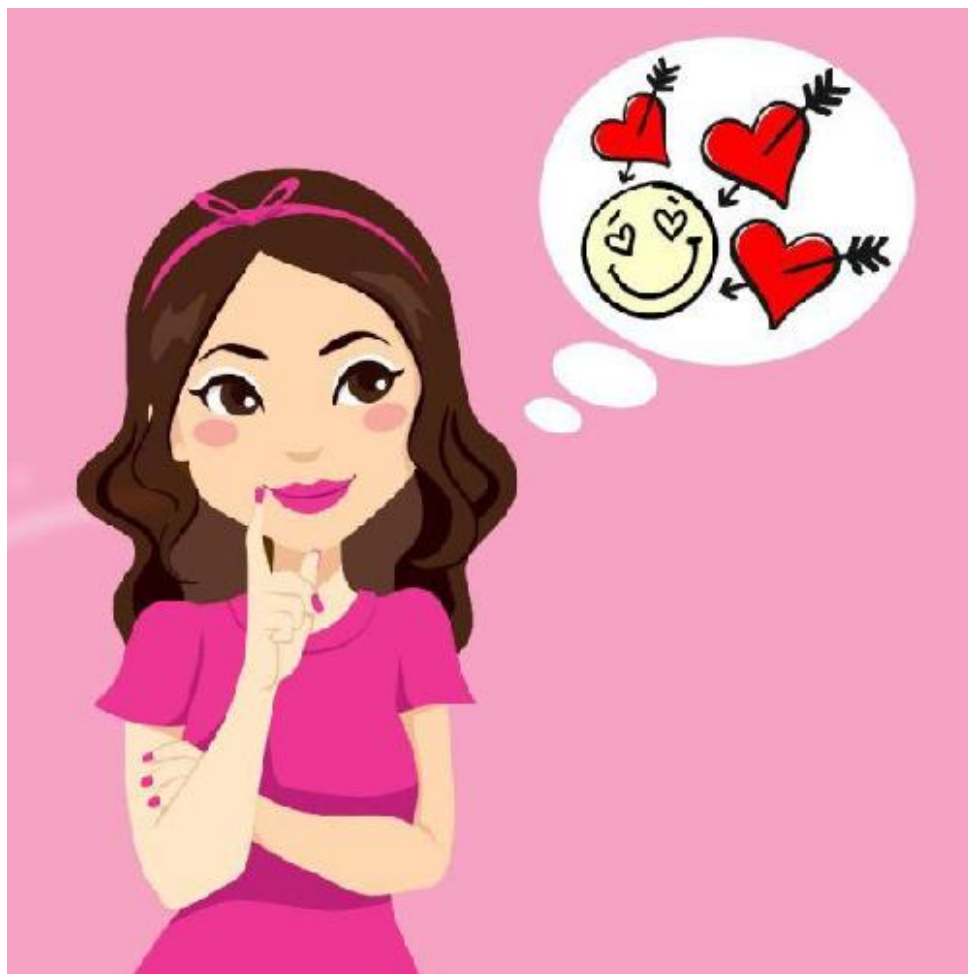
- Beleza, estou indo! - Respondi frustrada. O timing do Matt era inacreditável. Bem no meio do maior sonho acordada que eu já tive na vida ele irrompe no meu quarto pra me chamar pra ajudar a limpar a cozinha.

- Não dá pra você limpar? - retruquei. - Eu tenho que te ajudar a fazer tudo?

- Eu limpei da última vez e além disso, eu fui convidado pra uma festa no Jack hoje à noite e eu não quero dar à mamãe nenhuma desculpa pra não me deixar ir. Você prometeu que ajudaria!

Eu rolei os olhos e relutantemente pulei da cama onde estava confortavelmente deitada momentos antes. Me arrastando escada abaixo, eu o segui até a cozinha. Ele estava dando muito trabalho aos nossos pais ultimamente, então eles decidiram colocá-lo de castigo por duas semanas para tentar dar uma lição nele. No entanto, como as duas semanas estavam quase acabando e ele vinha fazendo o melhor para se comportar, mamãe prometeu que ele poderia ir à festa se todas as tarefas domésticas estivessem feitas quando ela chegasse do trabalho. E típico do meu irmão Matt, ele tinha deixado a cozinha pro último minuto e estava em pânico agora porque não ia conseguir limpar a tempo.

Enquanto eu limpava a bancada, breves lembranças do sonho maravilhoso que eu tinha tido apareceram na minha mente mais uma vez.



Tinha sido o melhor sonho, e eu ainda não podia acreditar que o Matt tinha interrompido só pra eu poder ajudá-lo a limpar a cozinha! Suspirando, coloquei o último prato sujo na lavadora e liguei.

Jimmy...

Blake e eu temos saído algumas vezes durante as férias de verão e eu acho que ele gosta mesmo de mim. Eu tenho certeza que eu definitivamente gosto dele! Nós fomos ao cinema uma noite num tipo de encontro, mas desde então ele não mencionou a palavra “encontro” novamente. Eu acho que ele deve ser muito tímido.

E sem chances de eu convidá-lo. Digo, é papel dos garotos convidar, não é? Pelo menos isso é o que Millie e eu pensamos. Mas se tratando do Blake, não é só que ele é muito bonito, ele também é um garoto bom. Ele não tem a atitude presunçosa dos garotos populares da escola. Não que ele não seja popular, porque ele é, mas ele não age como os outros.

Falta uma semana para a volta das aulas e eu sei que minhas amigas vão ficar com inveja se souberem que eu e o Blake somos namorados. Mas não é só por isso que eu quero muito sair com ele. Eu gosto dele de verdade. Eu já paquerei outros garotos antes, mas nada como isso.

Eu me lembro quando estava no quarto ano e tinha esse garoto chamado Jimmy Wakefield. Eu o achava o garoto mais lindo que eu já tinha visto. A gente estudava juntos desde o jardim de infância, mas só fui prestar atenção nele no quarto ano. Ele tinha esse cabelo jogado pra trás que estava tão na moda naquela época, e além disso era muito engraçado. Ele era provavelmente uma das crianças mais populares da sala e eu tinha uma grande queda por ele. Mas eu não era a única que a me sentir assim. Provavelmente quase todas as outras garotas da sala também gostavam dele. Aí um dia eu percebi que mesmo achando ele lindo, ele não era uma pessoa boa.

Eu vi ele deixar seu melhor amigo levar a culpa por uma coisa que ele fez. E eu vi acontecer com os meus próprios olhos, e ainda não consigo acreditar que Jimmy fez o que fez!

Tinha um outro garoto na nossa sala chamado Reece e ele tinha trazido essa bússola super legal que ele tinha ganhado de aniversário. Todo mundo amou, principalmente os meninos, e muitos deles acharam aquilo a coisa mais legal do mundo. Ela tinha uma

tampa que se abria apertando um botãozinho ao lado e também brilhava no escuro. Eu acho que a coisa mais diferenciada nela era que ela tinha um monte de efeitos especiais. Tinha até uma lanterna incorporada que você poderia trocar pra uma luz de laser com o estalo de um pequeno interruptor. Era uma bússola muito legal mesmo, e todos estavam desesperados pra chegar sua vez de usá-la.

Aparentemente o pai do Reece tinha comprado ela numa viagem pro exterior e ninguém nunca tinha visto uma como aquela antes. Isso era o que fazia dela tão atraente.

Reece tinha sido autorizado a trazê-la pra escola para uma demonstração. Apesar disso, a nossa professora não gostava muito que trouxéssemos esse tipo de coisa. Primeiro, porque ficamos um tempão prestando atenção na bússola enquanto deveríamos estar focados no trabalho escolar, e além disso, ela não gostava da ideia de um objeto caro como aquele na escola. Enfim, depois que voltamos do almoço, Jimmy percebeu que sua bússola havia sumido. Ele havia deixado guardada na mesa da professora, mas quando foi pegar de volta, a bússola não estava em lugar nenhum.

A professora Bromley, pediu a todos que olhássemos em nossas carteiras, para o caso de a bússola ter ido parar nelas por engano. Eu sabia que ela não queria fazer alarde e culpar ninguém de roubo. Acho que seu objetivo era simplesmente encontrar a bússola do Reece. Ela nos disse que se a encontrássemos era pra devolver, e que o problema estaria resolvido e ninguém estaria encrencado. Infelizmente, ninguém admitiu tê-la encontrado ou saber de seu paradeiro.

Então ela decidiu olhar a carteira de cada um. Quando ela estava vindo pela minha fileira, eu flagrei o Jimmy, que sentava na minha frente, colocar muito discretamente alguma coisa na carteira do garoto que se sentava ao seu lado. Acontece que esse garoto, chamado Ryan, era o melhor amigo do Jimmy. Na hora, eu não dei muita atenção pra isso. Até que a professora Bromley olhou na carteira do Ryan e achou a bússola ali, bem na sua frente, olhando pra ela. Eu sabia sem nenhuma dúvida que o Jimmy que tinha

colocado ela lá. Eu sentava bem atrás dele e tive uma visão bem clara do incidente. E eu sabia que não estava enganada.

O olhar de espanto no rosto do Ryan foi a prova de que ele não sabia de nada, mas o Jimmy simplesmente permaneceu sentado inocentemente e deixou seu amigo levar a culpa pelo roubo. Foi disso que ele foi acusado e mesmo que tenha negado, a professora Bromley não acreditou nele e ele ficou muito encrencado.

Eu estava convencida de que deveria contar a ela o que tinha realmente acontecido, mas tive vergonha de falar. Naquela época eu mal levantava a mão na sala de aula, imagina se teria coragem de dedurar um colega de classe. E especialmente dedurar uma pessoa que todos acreditavam ser o garoto mais legal da classe, além de ser o garoto de quem eu gostava! Por muito tempo depois disso, eu me senti culpada por aquele dia. Eu sabia no fundo que eu deveria ter falado sobre isso mas não o fiz. E, olhando pra trás, eu ainda me sinto envergonhada, até hoje.

Depois daquele incidente, eu mudei completamente de opinião sobre o Jimmy. Minha paixão por ele caiu no esquecimento, e eu me perguntava como eu podia sequer ter pensado que ele era um garoto legal. Quer dizer, quem faz isso com seu melhor amigo? Foi tão horrível!



Mas também me ensinou uma lição. Só porque uma pessoa é legal e bonita, não significa que é uma boa pessoa!

E esse é um dos motivos pelos quais eu gosto tanto do Blake. Eu sei no fundo do meu coração que ele nunca trataria mal seus amigos.

Enquanto eu removia o ultimo farelo do balcão da cozinha, pensamentos sobre o Blake demoravam-se na minha mente. De repente, foquei no fim de semana que estava por vir e no acampamento musical que estava planejado. O Blake estaria lá e eu não via a hora de chegar.

Acampamento musical...

O sábado amanheceu brilhante e claro e eu acordei cedo com todo meu equipamento embalado e pronto. Meu violão estava com a capa na porta de casa, junto com meu travesseiro, saco de dormir e mala, que continha todas as minhas roupas e todas as coisinhas que eu precisaria nos próximos três dias.

O acampamento é um evento anual e o objetivo é ensinar e inspirar crianças talentosas a cantar ou tocar algum instrumento musical. Você tem que estar num nível razoável para poder participar e as crianças que foram no ano passado vibraram sobre como tinha sido divertido e como elas tinham melhorado depois de ter ido. O Blake e eu tínhamos nos inscrito para ir e eu mal podia esperar.

Eu quase não consegui dormir na noite anterior. Eu adoro tudo que tem a ver com música e dança, seja simplesmente dançar, tocar um instrumento ou ouvir música. Eu amo tudo isso!!



Eu estava realmente ansiosa para estar com outras pessoas que curtem música, e é claro, com o Blake. Por mais que eu soubesse que iria me divertir de qualquer jeito, obviamente ter o Blake por perto seria muito mais divertido.

Assim que papai e eu saímos com o carro, eu acenei pra minha mãe que estava na porta da frente olhando a gente sair. Meu pai tinha sido um dos únicos pais a se voluntariar para ir, e eu fiquei muito feliz com isso. Sem a ajuda desses poucos pais, o acampamento nunca teria acontecido.

Enquanto dirigíamos para o acampamento, que ficava a apenas poucos quilômetros da nossa casa, eu fiquei lembrando dos acontecimentos que levaram a esse momento. Ganhar um violão da minha melhor amiga Millie foi uma das surpresas mais maravilhosas que eu já tive. Raramente eu passava um dia sequer sem tirar ele do local onde ficava guardado, perto da minha cama. Eu vim

melhorando gradualmente e agora estava disposta a ficar ainda melhor.

Eu mal podia esperar pra voltar pra escola e mostrar ao professor Casey, o quanto eu tinha evoluído. No final do semestre passado, ele tinha me convidado para participar de uma das bandas que ele havia montado. O plano era que o Blake fosse o baterista e nós dois estávamos loucos para começar. Eu queria estar tocando o melhor possível até lá.

O olhar de animação enquanto eu pensava no fim de semana que teríamos pela frente deveria estar muito óbvio, porque meu pai comentou com um sorrisinho:

- Estamos quase chegando Júlia! Você esperou o verão inteiro por este acampamento e finalmente ele chegou!

- Eu sei! - falei quase gritando, incapaz de esconder o entusiasmo. - Mal posso esperar pra chegar lá!

E assim que essas palavras saíram da minha boca, meu pai deu seta para a esquerda e fez a curva que levava para a longa entrada do acampamento.

Muitos carros estavam chegando e várias crianças e seus pais estavam por ali, aguardando instruções. Pulei do carro enquanto meu pai estacionava e logo encontrei uma garota da minha turma. Eu não tinha ideia de que mais alguém da minha escola iria pro mesmo acampamento além de mim e do Blake, e eu fiquei muito feliz em ver mais um rosto conhecido.

- Oi Suzy! - gritei acenando - Que surpresa te encontrar aqui!

Seu sorriso amigável mostrou que ela estava tão feliz em me ver quanto eu estava em vê-la.

- Vamos para o dormitório feminino desfazer nossas malas! - sugeri ansiosa quando vi a placa indicando as cabanas femininas.

Conversando animadamente, nós pegamos nossos equipamentos e seguimos em frente. Meu pai tinha ido em direção ao escritório para ver o que ele poderia fazer para ajudar com a organização do fim de semana em geral e eu disse que nos encontraríamos mais tarde.

Quando demos a volta no prédio em direção à porta de entrada, eu alcancei a maçaneta e empurrei a porta. Inesperadamente, ela

meio que se abriu sozinha e eu quase caí pra dentro. Quando recuperei o equilíbrio, olhei pra cima bem a tempo de impedir que batesse a cabeça com a pessoa que tinha puxado a porta pra abrir ao mesmo tempo.

Quando percebi que a pessoa à minha frente não era somente uma visão e estava mesmo ali em carne e osso, eu engoli em seco e fiquei ali num silêncio mortal.

Incapaz de esconder o susto que tomei vendo aquela figura familiar ali parada, eu abri a boca pra falar, mas não saiu nenhum som.

- Oi, Júlia! - seu sorriso doce não ajudou em nada a dissipar o desgosto que me batia como a pancada de uma marreta.

- Sara! - eu disse. - Eu não sabia que você viria esse fim de semana!

- Foi mesmo de última hora - ela respondeu com um olhar de confiança. - Aparentemente uma das garotas desistiu e abriu uma vaga. Minha mãe acabou ficando sabendo e me inscreveu.

- Eu não sabia que você tocava algum instrumento! - continuei a puxar conversa, tentando disfarçar o susto que tinha tomado.

- Eu não toco! - ela respondeu presunçosamente. - Eu gosto de cantar. Eu sempre fui muito tímida para cantar em público, mas minha mãe finalmente me convenceu de que eu deveria. Ela sempre fala de como eu canto bem. Mas você sabe como são as mães. Eu nem sou tão boa assim para falar a verdade.

Eu olhei pra ela sem acreditar, porque sabia que a Sara nunca foi modesta, mas depois eu me lembrei que a Suzy estava logo ali e a Sara não tinha nem cumprimentado ela.

- Você conhece a Suzi? - perguntei. - Ela é da nossa turma na escola.

- Ah, oi, Suzy - Sara respondeu. - Sim, eu me lembro de ter te visto na escola. Esse fim de semana vai ser muito divertido né? Especialmente porque agora somos três da mesma turma. Bom, eu fui chamada para ajudar os organizadores, então melhor eu ir andando. É só seguir reto por aqui que vocês chegam no dormitório feminino.

- Ah, mais uma coisa. Só tem uma cama de casal e eu já peguei ela - ela disse sorrindo maliciosamente. - Que pena meninas, quem chega primeiro, escolhe primeiro!"

Indicando uma porta, ela acenou e seguiu seu caminho.



Olhei para a Suzy com um suspiro e simplesmente não acreditando que ela estava ali e disse:

- Bom, com certeza eu não esperava encontrar a Sara por aqui!

Ela ergueu as sobrancelhas como se me perguntando o porquê dessa reação, mas eu resolvi me controlar e tentar não deixar a presença da Sara estragar o meu entusiasmo

- Vamos, - decidi rapidamente - Vamos desfazer as malas! - E fui para o dormitório feminino a passos firmes escolher uma cama. Eu tinha esperado tanto por esse acampamento e não ia deixar nada estragar esse fim de semana, muito menos a Sara Hamilton!

Medindo forças...

Depois de arrumar tudo, todo mundo foi para a sala de reunião. Eu percorri os olhos pela sala inteira procurando o Blake, mas ele não estava em lugar nenhum. Comecei a ficar preocupada que alguma coisa pudesse ter acontecido com ele, afinal ele não era de se atrasar e com certeza já deveria ter chegado.

Os orientadores do acampamento tinham distribuído a gente em grupos de acordo com nossa habilidade e instrumento. Nos deram as instruções para a parte da manhã e falaram para nos encontrarmos de novo refeitório para o almoço. Então eu fui com vários outros guitarristas para uma sala de prática. Nosso mentor, Andy, era muito legal. Ele parecia um hippie com cabelos longos e finos e uma roupa que tinha franjas nas costas.

Aparentemente ele era o guitarrista principal de uma banda local e dava pra ver que ele era muito bom. De repente ele ligou o amplificador e destruiu num solo de guitarra. Depois ele nos ensinou uns riffs novos e eu fiquei muito feliz de conseguir pegar tudo o que ele estava passando pra nós, super rápido.

A manhã passou em um piscar de olhos e antes de percebermos já era hora de ir para o refeitório para o almoço. Quando eu ia sentar, com o maior hambúrguer que eu já vi na vida no meu prato, eu vi o Blake entrando. Quase instantaneamente nós trocamos olhares e senti meu estômago tremular de alívio por ele ter chegado em segurança.



- Blake! - disse animadamente. E quando eu ia chamá-lo para sentar comigo, a Sara apareceu correndo na direção dele.

Puxando ele pelas mãos, ela arrastou ele pra mesa dela e colocou um prato enorme de comida na frente dele. De onde eu estava sentada, eu tinha uma visão privilegiada e pude ver a cara de felicidade dela em tê-lo sentado ao seu lado.

Ele me lançou um olhar de desculpas e sinalizou que ia comer e depois viria falar comigo. Ao mesmo tempo, eu suspirei de decepção enquanto encarava aquele lanche enorme na minha frente. De repente eu tinha perdido o apetite e realmente não estava com a mínima vontade de comer mais.

- Por que a Sara tinha que estar aqui? - pensei comigo mesma enquanto olhava à minha volta mais uma vez.

- Tem muito mais meninos do que meninas aqui e ela poderia com certeza chamar a atenção de qualquer um deles. Por que ela

tem que focar no Blake? - Balancei a cabeça em consternação pensando nisso.

Depois, cansada de esperar, respirei fundo e fui até a mesa deles. Eu tinha decidido ser eu mesma e não levar tudo tão a sério. Eu sabia que Blake era meu amigo e que nada poderia atrapalhar isso, nem mesmo o rostinho bonito e a personalidade esmagadora da Sara.

Mas, no minuto em que a Sara me viu me aproximando, ela levantou num salto e puxou a mão do Blake de um jeito muito possessivo e confiante.

- Vem Blake, - ela disse avidamente. - Eu vou te mostrar o dormitório dos meninos pra você poder guardar suas coisas.

Mas para minha grande satisfação, ele se esquivou das garras dela e se levantou para me receber.

- Júlia! - seu sorriso largo fez aquela sensação familiar voltar, aquela da qual eu parecia estar curada quando ele estava por perto. E aí ela desceu pela minha espinha enquanto ele me dava um dos seus grandes abraços.

Eu não pude deixar de notar o olhar de desgosto na casa da Sara, mas ela deu um jeito de disfarçar com um sorriso falso quando o Blake olhou de novo pra ela.

- Vamos todos pro dormitório, - ele disse todo diplomático. - Eu fiquei preso esta manhã porque o carro da minha mãe não estava pegando e nós tivemos que esperar pelo cara do Serviço de Estradas para nos ajudar. Mas agora tudo que eu quero é guardar meu equipamento e começar a tocar.

Sorrindo do seu jeito amigável, ele continuou falando enquanto andávamos em direção aos dormitórios. Ele parecia inconsciente de como a Sara exigia a atenção dele. Apesar disso, eu não sabia se ele não sabia o que estava acontecendo ou estava só fingindo não notar.

Mas eu estava me sentindo mais confiante, então foquei em ignorar o comportamento irritante dela e na programação da tarde. O plano era fazer mais uma sessão com nossos mentores e depois nos juntar para uma sessão conjunta após o jantar. Os mentores tinham dito que eles iriam selecionar diferentes crianças de cada

grupo para formar bandas e as noites ficariam livres para praticar para a apresentação final no último dia. Seria tipo uma Batalha das Bandas e o grupo que vencesse ganharia uma gravação em um estúdio.

Esperando para a sessão da noite com ansiedade e ao mesmo tempo animada, eu deixei o Blake com a Sara para guardar suas coisas e fui para o local de ensaio. Pelo menos ela estava em um grupo diferente do meu, então eu poderia simplesmente curtir tocar minha guitarra e melhorar minhas habilidades, o que era a razão principal de eu estar ali pra começar. É claro, que ter o Blake por perto era um bônus extra, mas eu resolvi focar na guitarra, pelo menos por essa tarde.

- Espero que Blake e eu sejamos colocados na mesma banda, aí podemos conversar durante os ensaios hoje à noite. - Pensei comigo mesma.

Mal sabia eu, que a Sara tinha estava pensando exatamente a mesma coisa.

Sonhando...

A sessão da tarde passou bem rápido e antes de nos darmos conta, todos estavam indo em direção ao refeitório para jantar. Eu peguei uma mesa e Suzy e eu conseguimos guardar alguns lugares. Quando eu vi o Blake entrar, acenei pra ele vir se juntar a nós. Logo atrás dele estava a Sara, é claro, e veio toda radiante se sentar ao lado dele.

- Meu Deus! - Ela estava tão animada que mal conseguia falar. - Minha tarde foi incrível. Meu mentor, Johnny, que é muito, muito gato, aliás, acha que eu tenho uma voz incrível. Vocês acreditam? Eu estou muito animada! Esse pode ser o começo da minha carreira como cantora.

- Uau, Sara! - Disse o Blake. - Isso é tão legal. Mal posso esperar pra te ouvir cantar.

- Oh uau! - Também exclamei, sentindo uma pontada de inveja.

E aí eu me forcei a completar: - Você tem que cantar pra nós esta noite.

- Mas eu sou tímida! - Ela respondeu. - Não tenho tanta certeza assim que posso cantar em frente de uma grande audiência!

Não pude deixar de rolar os olhos pra esse comentário. - Sara, você é tudo menos tímida! Tenho certeza que vai se dar bem.

- Bom, assim espero! - ela sorriu, não parecendo nem um pouco preocupada em ser tímida. - Com meus amigos por perto vai ser muito mais fácil. - Ela continuou sorrindo docemente pra cada um de nós.

A Suzy me olhou estranho bem nessa hora. Eu meio que tinha esquecido que ela estava começando a ver como a Sara realmente era. Mas eu afastei esses pensamentos sobre o comportamento dela e todos nós decidimos comer. Contudo, ficar olhando pro belo rosto da Sara do outro lado da mesa fez com que eu tivesse uma estranha premonição e eu não conseguia parar de imaginar o que ia acontecer. Eu já passei por tantas e boas com a Sara antes, e eu estava só me perguntando o que ela tinha armado.

Uma sensação de mal-estar começou a me incomodar enquanto eu dava mais uma garfada no meu jantar.

Enquanto íamos para a sala de performance depois do jantar, eu decidi espantar todos os pensamentos negativos e focar em curtir a noite. Nós seríamos separados em grupos e tocaríamos juntos, o que foi meio estressante, mas muito empolgante ao mesmo tempo. Imagens de mim sendo uma estrela do rock passaram pela minha cabeça. Esse era um dos meus sonhos secretos e a imagem que eu formei na minha cabeça me fez estremecer diante da possibilidade de se tornar real um dia.



Eu sei que um ano antes, eu pensaria que essa era uma ideia absurda, mas agora eu sei que sonhos podem se tornar realidade e desde então eu coloquei isso na minha lista de planos para o futuro. Afinal, muitas crianças se tornam super estrelas, então por que não

pode acontecer comigo? Com trabalho duro e persistência, talvez eu possa realizar esse sonho!

Totalmente inesperado...

Quando estávamos todos reunidos na sala de performances, o primeiro grupo de crianças foi levado pra uma área onde um mentor esperava para ajudá-los a trabalhar como uma banda. O resto de nós esperou ansiosamente, nos perguntando com quem íamos nos juntar. A gente meio que queria poder montar as próprias bandas, mas nos disseram que precisávamos nos juntar com crianças do mesmo nível e estilo.

Enquanto eu esperava com os dedos cruzados, os nomes que eu estava torcendo para ouvir foram chamados no microfone.

- Júlia Jones na guitarra, Brodie Sanders no baixo, Blake Jansen na bateria e Suzy Bartlett no vocal.

- Yesss! - Gritei, incapaz de conter meu ânimo. Eu e o Blake comemoramos e levantamos para ir pro fundo da sala. Mas na mesma hora o microfone estalou mais uma vez.

- Desculpa pessoal, eu me enganei. - Disse o mentor Andy se desculpando. - Suzy, na verdade achamos que você vai ficar melhor em outro grupo mais adequado ao seu estilo de cantar. Sara Hamilton, você ficará com a Júlia e os outros.

Fiquei boquiaberta com o choque deste anúncio. - Nãããoooo!

Eu gritei a palavra não dita como uma louca na minha mente enquanto via a Sara correr pro Blake e se jogar em cima dele toda feliz.

- Isso não pode estar acontecendo. - E olhei desesperada pra Suzy, sem conseguir esconder meu desapontamento.

- Eu queria que você fosse a nossa cantora, Suzy! - Sussurrei abatida.

- Eu também Júlia. Seria tão divertido. - E tão desapontada quanto eu, ela se foi na direção oposta.

Típico de Sara, no minuto em que nos sentamos, ela já estava com um monte de ideias e não podia esperar pra compartilhar com todo mundo.

- Tem tanta música boa que a gente pode tocar que combinam com a minha voz -declarou. - Eu até tenho uma lista preparada, então que tal se nós começarmos já? - E tirou a lista do bolso mostrando pra todos nós.

Quando eu ia começar a falar, nosso mentor Andy veio parabenizar a Sara por ser tão organizada e interessada. - Isso é ótimo Sara! Eu adoro ver as crianças tomarem a iniciativa. Eu vou baixar as melodias de algumas dessas músicas e vamos ver como vocês se saem.

Rapidinho nós estávamos com tudo encaminhado e por mais que eu odeie admitir, as músicas que a Sara escolheu eram muito boas. Mas para o que eu não estava preparada mesmo, era para a qualidade da voz dela. Ela canta bem e na verdade, se eu fosse totalmente honesta comigo mesma, diria que ela canta melhor que bem. Ela é bem incrível e os meninos também acharam, porque eles não paravam de elogiar.

- Sara! Sua voz é demais! - A reação do Blake foi realmente sincera e eu pude notar que ele estava mesmo animado em ter uma grande cantora na nossa banda.

O Brodie concordou com ele rapidamente e estava claro que os dois estavam muito felizes de como as coisas estavam caminhando. Seus comentários e mais os elogios do Andy potencializaram a confiança da Sara e logo logo ela aumentou o volume do microfone e todos estavam olhando em nossa direção admirados com o som da voz dela.

Eu sabia que deveria me sentir orgulhosa de fazer parte de um grupo tão talentoso. O Andy tinha me dado alguns solos bem difíceis para tocar e os meninos achavam o máximo ter uma garota como guitarrista, especialmente uma que tocava tão bem. Mas ao invés de me sentir honrada, eu estava tomada por sentimento horrível que me embrulhava o estômago.

- Lá vamos nós de novo - eu pensava. E enquanto assistia a Sara e o Blake completamente absortos um no outro e no som que eles estavam fazendo, eu não consegui afastar a sensação de que isso ia terminar exatamente como eu tinha imaginado.



O acidente...

O dia seguinte foi igual ao anterior e eu estava feliz de conseguir focar em tocar guitarra sem ficar me preocupando com a Sara. Porém, eu percebi que ela passava todo tempo livre tentando chamar a atenção do Blake. Parecia uma abelha em volta de uma colmeia, ela não saía de perto dele. E o modo como ela ficava em volta dele era nojento. Eu sabia que era ciúmes, mas estava sendo muito difícil me controlar.

Depois do almoço, eu vi que o Blake se juntou com alguns garotos pra tocar violão, mas a Sara não estava por perto. O Blake é tão talentoso! Mesmo sendo um ótimo baterista ele também manda muito bem no violão, e logo várias crianças estavam em volta dele, cantando as músicas que ele tocava



Nessa hora, eu resolvi aproveitar a oportunidade de ter uma aula sozinha com o Andy. Eu estava determinada a impressionar todo

mundo com meus solos e estava praticando muito. Eu acho que seria muito legal me tornar uma boa guitarrista, principalmente porque não se vê muitas garotas realmente boas nisso. Geralmente são todos garotos. Mas tem uma guitarrista muito famosa que eu assisti no YouTube esses dias e resolvi me inspirar nela. Meu sonho é tocar tão bem quanto ela um dia!

Depois de terminar minha aula, eu tinha planejado me juntar ao Blake e aos outros que ainda estavam sentados na grama tocando, mas assim que me levantei pra ir até lá, a Sara apareceu puxando o Blake pela mão. Eu fiquei paralisada, me perguntando o que ela estaria armando. Aí eu vi ela puxando ele em direção à piscina.

- Será que eles vão nadar? - pensei comigo mesma, sabendo que a piscina estava proibida a menos que tivesse algum adulto pra supervisionar. Então justamente quando eu decidi ir atrás deles, o Andy me chamou pra ajudá-lo a arrumar uns equipamentos para os ensaios daquela noite. Na hora que terminamos, o sol já estava se pondo e todo mundo já estava indo pro refeitório para jantar.

Olhei por todos os lados, mas como não tinha nem sinal de Blake ou Sara em lugar nenhum, comecei a me perguntar porque eles estavam demorando tanto pra voltar.

Encontrei a Suzy, Brodie e algumas outras pessoas com quem fizemos amizade e perguntei se eles sabiam o que tinha acontecido com os dois.

- Eu vi os dois perto da piscina mais cedo. - Disse o Jack, um garoto mal-encarado que estava ali do lado e ouviu minha pergunta, dando uma risadinha. Ele jogou a franja pra trás e me olhou com um sorrisinho. O cabelo dele era tão preto que eu tinha certeza que era pintado, e ele tinha um monte de piercings nas orelhas. Ele só usava camiseta preta e jeans preto, até mesmo durante o dia, quando estava calor. E ele era muito pálido, eu tinha certeza que raramente ele saía no sol.

Mas seu mérito era ser um ótimo guitarrista. Acho que ele só vivia pra isso e deveria passar o dia inteiro dentro de casa tocando.

Sentei no lugar que a Suzy tinha guardado pra mim, ignorando o Jack e tentei entrar na conversa. Eles estavam discutindo sobre as músicas que tinham escolhido pra tocar na noite seguinte na

apresentação. Todos os pais viriam pra assistir a Batalha das Bandas, e todo mundo estava super animado.

Atentamente, eu ficava olhando em volta, procurando sinais da Sara ou do Blake, com a ansiedade aumentando cada vez mais. Avistei meu pai e acenei pra ele. Eu tenho estado tão ocupada que mal vi ele o fim de semana inteiro.

Já estava bem escuro lá fora e eu estava quase indo falar pra algum organizador que os dois estavam sumidos quando o Blake entrou correndo. Ele deu uma olhadinha pro meu lado enquanto corria pro meu pai e falava com ele de um jeito muito agitado.

Cheia de preocupação, eu atravessei o refeitório correndo na direção deles. Na mesma hora, meu pai levantou de um salto e saiu atrás do Blake.

Enquanto eu corria atrás deles, eu chamei pelo Blake, mas ele ou decidiu me ignorar ou não estava me escutando, e continuava correndo na direção da piscina.

Meu pai tinha pegado uma tocha no caminho e estava usando pra iluminar o chão. Nessa hora já estava totalmente escuro lá fora, e muito difícil de enxergar a trilha.

Ofegando, eu tinha que apressar o passo pra acompanhar os dois e continuar depois da área das piscinas e por uma trilha que entrava na mata. Meu coração estava saindo pela boca, e quando consegui alcançar quase trombei no Blake, que estava praticamente camuflado pela camiseta de cores escuras.

Foi aí que ouvi o som inconfundível da voz da Sara. - Por aqui. - Disse o Blake, enquanto entrava num caminho alternativo.

Seguindo o som dos seus passos e a luz fraca da tocha consegui atravessar uma moita e encontrei a Sara sentada no chão, desconfortavelmente encostada num tronco de árvore.

- Blake! - ela chamou. - Graças a Deus que você voltou. Você demorou tanto, eu estava começando a ficar preocupada.

- Sr Jones! - chorou. - Muito obrigada por vir me buscar! E Júlia, você também veio! - Mas ela disfarçou o olhar de surpresa que ela fez ao me ver quando tentou se levantar. Estremecendo de dor, ela agradeceu a ajuda do meu pai e do Blake para se apoiar.

- O que aconteceu? - Perguntei, me retorcendo de curiosidade e também preocupada. - E o que vocês dois estavam fazendo aqui fora?

- Bom, eu achei essa trilha e eu e o Blake quisemos ver onde dava. Não é Blake? - Através da luz fraca da tocha eu consegui ver o olhar dela pedindo confirmação da história.

Sem dar chance de ele responder, ela continuou - Mas eu tropecei numa raiz de árvore e quando estava tentando me equilibrar, eu torci o pé e não consegui mais levantar. Doeu tanto que eu não conseguia me apoiar, então o Blake decidiu voltar sozinho pra buscar ajuda. Ainda bem que vocês estão aqui, e graças ao Blake!

Sorrindo timidamente, ela olhou bem nos olhos dele e se agarrou na sua cintura, se segurando firme.

Enquanto voltávamos lentamente para a área do acampamento e para o refeitório, de onde tínhamos saído às pressas, meu pai iluminava o caminho para conseguirmos seguir o caminho ruim que levava até lá; tinha um monte de raízes que cresceram pelo caminho e andando por ali pude perceber que seria muito fácil tropeçar em uma delas se não fosse cuidadosa.

Quando finalmente voltamos, eu fui procurar o médico assistente do acampamento para olhar o tornozelo da Sara e, como suspeitávamos, era uma torção. Apesar disso, o inchaço era mínimo e não parecia ser nada muito sério. Então ela foi ajudada a se sentar em uma cadeira confortável e aconselhada a colocar o pé pra cima em algumas almofadas numa cadeira na frente da dela. Também deram gelo pra ela colocar no machucado.

Se estabelecendo rapidamente e se divertindo com toda a atenção que estava recebendo, ela parecia bem confortável, sem mais reclamações de dor. Sorrindo pra todos à sua volta, ela falava agradecida - Obrigada pessoal! Eu estou muito agradecida pela ajuda de vocês, e especialmente a você Blake! Você foi maravilhoso!

- Ah, tudo bem - murmurou o Blake, claramente constrangido com o elogio.

- Eu venho ver como você está mais tarde, e te ajudar a voltar pro dormitório. - Meu pai disse a ela.

- Tudo bem Sr Jones, o Blake me ajuda, não é Blake? - Ela garantiu com a voz mais doce.

Olhando pro meu lado visivelmente desconfortável, ele concordou com a cabeça e murmurou - Ah, sim, claro. Tudo bem.

Eu não pude deixar de ver o olhar de vitória da Sara quando ela encostou novamente nas almofadas, parecendo completamente satisfeita em ter dominado a situação.



- Você pode me passar meu microfone por favor Blake? - ela pediu - Nós devemos continuar com nossos ensaios. Meu tornozelo já não dói tanto e eu ainda posso cantar, isso que importa.

E com um sorriso largo começou sua música favorita.

A apresentação...

Até o outro dia a tarde, o tornozelo da Sara tinha tido uma melhora extraordinária e se eu não tivesse visto o que eu pensava ser um inchaço na noite anterior, eu não teria acreditado que ela tinha se machucado.

Sorte da nossa banda que ela ainda conseguia cantar e nós ficamos cada vez mais animados com o passar da tarde. Nós estávamos ensaiando há algum tempo e finalmente decidimos qual música iríamos apresentar naquela noite.

la ter muitos números, até mesmo algumas performances solo e eu estava surpresa de a Sara não ter querido se apresentar sozinha. Sabendo como ela ama ser o centro das atenções, seria a oportunidade perfeita de ela se mostrar. E eu realmente tenho que admitir, sua voz valia a pena ser mostrada. Apesar de relutar contra seu talento, eu me lembrei que deveria estar agradecida por termos uma grande cantora entre nós.

Para meu maior espanto, ela na verdade passou a tarde inteira sendo super amigável e muito legal, principalmente comigo. No entanto, já tinha acontecido muita coisa entre a gente no passado e eu não podia simplesmente confiar nessa mudança de atitude repentina. Eu conhecia a Sara muito bem e achei muito difícil acreditar que ela estava sendo verdadeira.

Aí eu fiquei me perguntando com uma ligeira preocupação o que será que ela estava armando.

Talvez o acidente da noite passada tenha mudado completamente seu ponto de vista e ela tenha resolvido se tornar uma menina legal? Talvez ela tenha batido a cabeça e tenha sido acometida por uma mudança de personalidade?

Esses pensamentos ficaram dando voltas na minha cabeça por um momento até que sumiram de repente.

Eu esperava que esse fosse o caso, mas no fundo no fundo eu realmente não acreditava que uma mudança assim seria possível. Mesmo que suas tentativas desesperadas de chamar a atenção do Blake tenham sumido do dia pra noite eu tinha que confiar nos meus instintos. Eu decidi tomar cuidado e prestar atenção em tudo o que estava acontecendo. Mas antes de perceber, já estava na hora de

voltar pros dormitórios para nos arrumarmos e eu precisava focar na apresentação e na música que a gente tinha praticado a tarde inteira. De repente, com uma sensação de entusiasmo imensa eu aguardava ansiosamente pela noite.

Algumas horas depois eu estava espiando por detrás das cortinas a multidão de pais e espectadores que tinham chegado e sentado na plateia. A casa estava cheia e eu fui acometida por um nervosismo. Mas me forcei a respirar fundo e caminhei em direção ao palco para apresentar nosso número. Tinha tido várias apresentações muito boas antes da nossa, inclusive um grupo de três pessoas com um saxofonista. Eles eram mais novos que a gente, mas definitivamente forte concorrência.



Enquanto o restante da banda se juntava a mim no palco, eu imaginei todos os aplausos que esperávamos receber ao final da nossa música.

Nós começamos muito bem e eu sabia que o som estava incrível. Nós tínhamos aumentado o som e quando olhei para a plateia vi os rostos orgulhosos de meus pais me assistindo. Até meu irmão Matt tinha feito um esforço para vir e eu queria mesmo impressionar todos eles. Então, quando eu estava prestes a começar meu solo de guitarra, aquele pelo qual todo mundo estava delirando e até mesmo meu mentor Andy estava super impressionado, o som da minha guitarra simplesmente parou.

Eu olhei pro meu instrumento e girei os botões para ajustar o volume, mas nada aconteceu. Olhando desesperadamente pros outros, tudo que consegui foram olhares vazios e um sinal de Blake indicando que ele não tinha ideia do que estava acontecendo.

A Sara simplesmente encolheu os ombros e voltou a atenção para a plateia. Então, do nada ela tirou o microfone do pedestal e correu pra frente do palco. Inesperadamente e totalmente confiante, ela começou uma performance solo para a qual ninguém estava preparado.

Eu continuava a mexer freneticamente com os controles da minha guitarra em vão. O som tinha desaparecido completamente e eu não estava fazendo nada ali!

Procurando desesperada pelo palco, eu percebi que o cabo da minha guitarra tinha sido desconectado do amplificador. Estava explicado porque não tinha som.

- Como foi que isso aconteceu? - me perguntei, completamente tomada de vergonha e me sentindo uma idiota.

Quando acabou a música, a Sara cumprimentou a plateia orgulhosamente enquanto eu ficava ali, me sentindo mais desconfortável do que nunca. Lembranças do musical da escola onde eu tinha sido totalmente humilhada, voltaram à minha mente. Então, com uma compreensão repentina eu olhei pra Sara.

- Ela tinha alguma coisa a ver com isso? - Me perguntei. - Certamente ela não seria tão baixa a ponto de estragar a performance de sua própria banda.

Mas a visão do seu solo quando ela assumiu enquanto eu ficava ali parada sem ter o que fazer estava bem clara na minha mente. E

conforme eu assistia ela recebendo os aplausos que obviamente eram pra ela, eu senti um ódio crescer dentro de mim.

É claro que ela negou depois. É claro que ela não sabia nada a respeito da guitarra que tinha sido misteriosamente desplugada do amplificador. E é claro que ela foi totalmente solidária comigo. Típico de Sara!

- Pobre Júlia! - ela tinha dito. – O solo de guitarra maravilhoso no qual ela trabalhou tanto e ninguém pode ouvir. Que pena!

Eu olhei pra ela com nojo.

Obviamente, nós não ganhamos a competição. O prêmio de gravar em um estúdio foi para outra banda. Mas eles certamente mereceram. A performance deles foi incrível e particularmente a guitarra principal.

Quando a gente já tinha carregado todo meu equipamento e estávamos indo pro carro, tudo que eu conseguia ouvir era a voz da Sara gritando pra todo mundo ouvir: - Tchau Blake, obrigada por ter cuidado tão bem de mim! Você foi incrível esta noite! Te vejo na escola.

E com um último olhar em minha direção, ela me jogou um sorriso forçado e entrou no carro da mãe dela, pronta pro voltar pra casa. .

Eu sabia que não devia me rebaixar a esse ponto, mas não pude evitar e assim que ela se virou um mostrei a língua pra ela.



- Júlia, o que você pensa que está fazendo? - o Matt me pegou em flagrante e chacoalhou a cabeça em desaprovação, como se eu fosse a maior perdedora.

- AI MEU DEUS! - Pensei comigo mesma, absolutamente envergonhada de ter sido flagrada. - Poderia essa noite ficar pior ainda?

De volta à escola...

A Millie me escutava em um silêncio chocado enquanto eu contava a ela sobre o acampamento quando nos encontramos no ônibus, no primeiro dia de aula. Nós estávamos sentadas no nosso lugar de sempre no fundo, onde apenas alguns minutos antes tínhamos trocado um grande abraço. Depois de gritar como loucas ao ver uma a outra, a primeira coisa que ela me perguntou foi: - Como foi o acampamento musical?

Ela sabia que eu estava esperando por isso o verão inteiro, mas desde que voltei do acampamento não tínhamos tido a chance de nos encontrar porque ela estava na casa dos avós.

Boquiaberta, ela escutava sem palavras enquanto eu contava pra ela tudo o que tinha acontecido, terminando com a apresentação da última noite.

- Ah, Júlia! - ela disse solidariamente - Você deve ter ficado com tanta vergonha!

- Sim! – respondi. - Foi muito ruim!

De qualquer forma, continuando com uma determinação burra eu tinha dito - Mas eu não quero mais pensar nisso! Hoje começa um novo ano escolar e nós temos muito com que nos preocupar. Além disso, eu estou focada em eleger nós duas capitãs da escola.

- Eu também! - Millie respondeu ansiosa. - É tão maravilhoso nós duas termos sido indicadas no final do ano!

- Imagina que legal se fossem escolhidas duas garotas e nós duas pudéssemos ser capitãs juntas? - Eu disse animada. - Ouvi falar que algumas escolas estão fazendo isso porque nenhum garoto competente para o cargo se voluntariou.

- Minha mãe diz que as mulheres estão assumindo o comando! – continuei. - Tem muito mais mulheres querendo ser líderes do que homens.

- Verdade! - Millie concordou - E isso é porque nós somos muito melhores que eles!

Rindo, nós batemos as mãos e nos sentamos de novo, conversando sobre os discursos que tínhamos que apresentar em frente de todas as séries acima da nossa no final da semana.

Nós duas estávamos bem nervosas com relação a isso, mas tínhamos praticado nossos discursos várias vezes durante as férias, então estávamos preparadas.

- Eu adoraria ver você e o Blake eleitos para capitães! - ela riu. - Ia ser tão bom. Vocês fariam um ótimo par! - E sorrindo maliciosamente pra mim, concluiu: - E isso mostraria pra Sara quem está no comando!

Eu fiquei lá sonhando com a possibilidade de isso acontecer até que finalmente o ônibus chegou no ponto.

Enquanto eu descia os degraus e seguia o corredor rumo à nossa sala de aula, pensei mais uma vez no Blake. No fundo eu sabia que éramos grandes amigos e eu não deixaria Sara interferir nisso. A ideia de ser sua namorada ainda era uma coisa com a qual eu sonhava e ao subirmos as escadas para a sala de aula minhas esperanças começaram a aumentar. Assim que virei a esquina para entrar na sala eu o vi entrando e senti meu coração literalmente disparar.

Entrei apressada atrás dele, mas percebi com desgosto que estava um pouco atrasada. A Sara estava chamando ele com entusiasmo, mostrando que ela tinha guardado uma mesa pra ele ao lado da dela. Eu pude ver que ele hesitou, dividido entre rejeitá-la e ir sentar em outro lugar ou aceitar a oferta por medo de magoá-la. Pelo menos era isso que eu esperava que ele estivesse sentindo. A menos que ele realmente quisesse se sentar perto dela.

A dúvida ficou pairando sobre minha cabeça enquanto ao som do sinal a professora nos chamou para escolher logo um lugar e sentar. Eu não tive mais tempo para ficar pensando em que o Blake estaria pensando porque todas as mesas restantes começaram a se encher de pessoas que entravam na sala. Rapidamente, Millie e eu pegamos dois dos poucos lugares restantes e eu estava agradecida de pelo menos ter conseguido me sentar perto da minha melhor amiga.

Se pelo menos o nosso ônibus tivesse chegado um pouco mais cedo! Tomada de frustração, eu enfiei os livros embaixo da carteira. Alguns segundos depois, me arrisquei a olhar pra trás bem a tempo de ver a Sara cochichando alguma coisa no ouvido do Blake, e o

sorriso que se espalhou no rosto dele, certamente não ajudou a levantar meu ânimo.

A manhã se arrastou e eu me forcei a me concentrar nas tarefas que a professora passou. Eu sentei ali me perguntando porque eu tinha ficado tão animada para voltar às aulas. Trabalho, trabalho e mais trabalho! E esse era apenas o primeiro dia. A voz monótona da professora continuava e continuava e mesmo que a Millie parecesse muito interessada no que ela dizia, eu tinha falhado em absorver quase tudo.

Mas durante o intervalo pro almoço, tudo pareceu dar uma reviravolta. Nós nos sentamos no mesmo lugar de sempre e para minha grande surpresa, Blake e seus amigos sentaram do nosso lado. Tentando não dar muita atenção pra eles, eu assisti divertida, de rabo de olho, um dos meninos jogar casca de pão na Millie.

- Ei! – Ela gritou pra ele apontando o dedo na direção oposta, para o lixo. – O lixo está logo ali! – E depois olhando pra mim, rolou os olhos e balançou a cabeça.



- Ele gosta de você! – sussurrei no ouvido dela sorrindo. Mas ela ignorou meu comentário e continuou mastigando a banana.

Na mesma hora em que vi ele mirando outro pedaço nela, o Blake inesperadamente se esgueirou num lugar vago bem ao meu lado. Olhei pra ele surpresa, sem saber como reagir. Mas seu sorriso caloroso instantaneamente me acalmou.

Me sentindo incrivelmente aliviada por perceber que ele era ele mesmo e que, de fato, nada entre nós tinha mudado, de repente eu fiquei muito feliz em estar ali. A escola tinha ficado divertida de novo, e eu estava extasiada em ter novamente a sua atenção, eu sorria feliz enquanto conversávamos sobre as festas de final de ano e as coisas que tínhamos feito desde o acampamento musical.

Quando tocou o sinal para voltarmos para as aulas, o Blake sugeriu que a gente se encontrasse alguma hora para praticar para a primeira aula com o professor Casey. Concordei entusiasmada e

nós decidimos nos encontrar numa hora adequada, em que os dois estivessem livres, provavelmente num sábado próximo.

Depois daquilo, minha cabeça estava zumbindo. Nós tínhamos praticado várias vezes na casa dele antes e sempre foi divertido. Cheia de entusiasmo, eu me sentei na minha carteira pronta pra mais uma aula mas, mais uma vez, não consegui me concentrar. Mas dessa vez, era por um bom motivo, pensei. Dando uma olhada pra trás mais uma vez naquele dia, encontrei o olhar do Blake, e o sorriso que ele me deu fez meu coração derreter de alegria.



A Sara, que tinha desaparecido no horário do almoço por alguma razão, pareceu perceber a troca de olhares entre nós dois e pude vê-la mais uma vez tentando chamar a atenção dele.

- Fique positiva, Júlia! – disse a mim mesma numa tentativa de começar o trabalho que a professora tinha colocado na lousa. –

Foque naquilo que você quer que aconteça!

- Você disse alguma coisa? – perguntou a Millie, se inclinando pra mim.

- Ah, está tudo bem – respondi com um largo sorriso estampado no rosto. – Eu estava só falando comigo mesma.

Com um aceno de cabeça, ela rolou os olhos e me cutucou com o cotovelo, rindo divertidamente ao mesmo tempo.

- Alguma coisa a ver com Blake Jansen? – perguntou.

- Talvez – respondi sorrindo ainda mais. E com um baita suspiro, abaixei a cabeça para começar a trabalhar, mas tudo o que eu conseguia fazer era rabiscar as palavras “Blake e Júlia” no meu caderno inteiro.

Definindo objetivos...

O dia da grande reunião finalmente tinha chegado e depois de uma semana inteira curtindo com a Millie, Blake e vários outros amigos (e tentando ignorar a Sara), nós de repente nos vimos sentados em grupos no pátio da escola. Nós estávamos de uniforme, que eram guardados para ocasiões especiais como essa, e vários de nós estavam muito ansiosos. Os novos capitães da escola seriam anunciados naquela manhã e Millie e eu estávamos torcendo desesperadamente para termos sido escolhidas.

Nós tivemos que apresentar nossos discursos na semana anterior e nós duas estávamos muito nervosas. Mesmo que tenhamos praticado muito durante as festas de fim de anos e que nos sentíssemos preparadas, ainda era uma coisa desgastante.

Mas eu tinha seguido o conselho da minha mãe e me assegurei em fazer bastante contato visual com a plateia, a todo o tempo focando em falar claramente e soar confiante.

Eram sempre selecionados um garoto e uma garota capitães e um garoto e uma garota vice capitães. Eu tinha intenção de ser capitã e a Millie queria ser capitã de esportes. Ela era muito envolvida em esportes e eu tinha certeza que ela se daria muito bem nesse papel.

Ser capitã da escola era algo que eu queria há muito tempo. Mesmo que eu fosse muito tímida, eu sempre amei assistir os capitães no palco nas assembleias e em ocasiões especiais, quando eles tinham a oportunidade de representar a nossa escola. Eu achava que seria uma coisa muito legal de se fazer, e mesmo que eu nunca tenha me visto tendo coragem para desempenhar tamanho papel, eu tinha me tornado gradualmente mais confiante e resolvi tentar. Eu tenho certeza que ser capitã vai ajudar a aumentar mais ainda a minha confiança e eu sei que isso vai ser uma grande vantagem para mim no futuro.

Durante as férias de verão, eu tinha feito algumas coisas para me ajudar a conquistar esse objetivo. Eu fiz um mural dos sonhos que agora está na parede do meu quarto, perto da cama. Eu passei quase um dia inteiro desenhando e cortando fotos de revistas de

coisas que eu gostaria de ter e também das coisas que eu queria me tornar.

Depois eu fixei todos em um mural de cortiça que minha mãe tinha comprado pra mim de uma das lojas de artesanato da cidade. Decorei com uma margem legal e preenchi todinho com várias fotos legais nas quais eu posso olhar todo dia e me espelhar. Eu também escrevi alguns objetivos e pendurei por lá.

Um deles diz...

Agora sou capitã da escola e estou MUITO feliz!

Essa é uma técnica que eu aprendi no livro dos sonhos que eu li ano passado. Escrever seus objetivos como se eles já tivessem acontecido, vai ajudar a fazer eles acontecerem.

Se eu escrevesse... “Vou ser capitã da escola no ano que vem.”, então sempre ficaria no futuro e eu nunca ia alcançar, porque seria sempre... “ano que vem.”.

Por outro lado, afirmar como se já tivesse acontecido te ajuda a acreditar que é possível. Isso é muito mais efetivo e ajuda a tornar realidade.

Um outra foto que eu coloquei no meu quadro dos sonhos é a de um lindo cavalo castanho. Desde que eu era pequena, eu sempre quis ter um cavalo e durante todos esses anos eu passei incontáveis horas sonhando com isso.

Minha mãe me disse pra parar de ser boba e ficar esperançosa com coisas que provavelmente nunca vão acontecer. Mas eu resolvi ignorar o conselho dela e escrevi esse objetivo no papel mesmo assim. Então eu pendurei ele logo abaixo do meu cavalo dos sonhos. Eu sei que se você se mantiver positivo e realmente focar nas coisas, milagres definitivamente podem acontecer. Vale a pena tentar de qualquer forma. E eu amo sonhar com cavalos, então eu não tenho nada a perder. Isso é, quando não estou sonhando com o Blake! ☺

O anúncio...

Foi nesse instante que o microfone estalou e eu fui sacudida do meu pequeno sonho diurno pela realidade do que estava acontecendo ao meu redor. Eles iam anunciar os capitães de esportes primeiro e eu cruzei os dedos para que a Millie fosse a escolhida.

Primeiro, o Reece Wilson foi anunciado como o novo capitão de esportes e ele orgulhosamente subiu os degraus do palco para pegar o certificado.

Depois era a hora de anunciar a garota. Cruzando meus dedos bem apertado, eu rezei pra ser a Millie.

Quando o nome dela foi realmente chamado, eu não consegui conter a animação.

- Yesssss! – gritei e dei nela uma abraço rápido.

Eu me senti muito feliz por ela enquanto ela se dirigia ao palco. Encontrei o olhar dela e dei um sorriso radiante, ao que ela respondeu com um grande sorriso também.

Millie pegou seu certificado, deu a mão para a diretora Harding e se posicionou ao lado do Reece. Então foi anunciado que os distintivos dos capitães seriam gravados com o nome deles e entregues durante a assembleia da semana seguinte. Eu estava tão feliz pela Millie e comemorei mais uma vez.

Então, pelo microfone disseram:

- Agora, vamos anunciar os nomes dos capitães.

Eu sentia borboletas no estômago e agarrei o assento da cadeira em que estava enquanto aguardava ansiosamente a professora Harding chamar os nomes.

- O capitão desse ano é Blake Jansen – meu estômago revirou ao imaginar nós dois juntos no palco. Isso seria realmente um sonho se tornando realidade.

O barulho tomou conta da sala com todos torcendo pelo Blake. Ele era muito popular e obviamente todos estavam torcendo pra ele ser eleito. Eu aplaudi loucamente, me sentindo muito feliz por ele ter tido essa honra.

Outro garoto, chamado Mitch Benson foi eleito vice capitão e os aplausos e a torcida explodiram mais uma vez enquanto ele andava

até o palco.

Então enquanto eu sentava ali, esperando receosamente para o anúncio da capitã do ano, a professora Harding foi chamado pra longe do microfone e entregaram a ela um outro pedaço de papel. O vice diretor estava falando com urgência em seu ouvido e estava bem claro que eles estavam discutindo o conteúdo desse papel.

Ficar aguardando nesse suspense me causou um mal-estar.

- O que está acontecendo? Por que eles não podem simplesmente anunciar a vencedora? – a tensão que percorria meu corpo era quase demais para aguentar.

A atmosfera na sala se tornou tensa e desconfortável e eu fiquei com pena dos colegas que estavam esperando no palco, sem ter ideia do que estava acontecendo.

E ai de repente e do nada, eu comecei a arrepiar. Era uma sensação assustadora, mas também uma sensação que eu lembrava já ter sentido antes. Eu sabia que estava nervosa, mas isso não explicava a estranha dormência pela qual eu tinha sido tomada. Por alguma razão eu me sentia compelida a olhar pra trás. Foi como se eu estivesse sendo forçada a me virar e quando o fiz, encontrei o olhar da Sara Hamilton mirando diretamente pra mim como um punhal.

Até aquele momento, eu tinha conseguido manter ela longe da minha cabeça. Eu sabia que ela também estava desesperada pra ser eleita a capitã e eu até ouvi dizer que ela estava subornando alguns garotos pra votar nela. Não que ela precisasse, pensei comigo mesma, já que ela era tão popular que não precisaria descer a este nível.

Desde o acampamento musical e o primeiro dia de aula, eu estava tentando manter afastados quaisquer pensamentos negativos, motivo pelo qual eu me recusava a prestar atenção na determinação da Sara em se tornar capitã. Uma imagem dela e do Blake juntos no palco passou pela minha cabeça, mas eu espantei esse pensamento rapidinho.

- Não! – repetia pra mim mesma – Pense positivo Júlia! Você consegue!

Foi nesse momento que o microfone se abriu novamente.

- Me desculpem pelo atraso – disse a professora Harding. – Mas depois de checar novamente, aparentemente nós tínhamos contado os votos para a capitã erroneamente. Graças à nossa equipe minuciosa conseguimos encontrar o erro. – ela deu um risinho mas ninguém reparou. Afinal, porque ela estaria rindo num momento como esse?

- A votação para capitã da escola esse ano foi muito apertada. Na verdade, houve apenas um voto de diferença entre essas duas garotas.



- Ai meu Deus! – ouvi alguém resmungar meio alto – Será que você não pode simplesmente dizer quem ganhou?

- Parabéns a Sara Hamilton – quando essas palavras foram ditas eu senti meu estômago desabar em desespero. Foi como ter um grande peso na minha barriga me puxando pro chão.

Mas depois de uma pequena pausa para limpar a garganta, ela continuou:

- Sara, você foi eleita vice capitã esse ano e Júlia Jones é a nossa nova capitã. Parabéns às duas!

- Meu Deus! Meu Deus! – eu podia ouvir as palavras saindo da minha boca em surpresa. Colada na cadeira, eu fiquei transfixada de alegria. O cenário inteiro parecia surreal, quase como se eu estivesse me assistindo em um filme.

Recobrando a consciência, eu fui passando entre os assentos em direção ao corredor. Tomada de empolgação, caminhei até o palco onde os outros estavam reunidos. O sorriso enorme no rosto da Millie mostrava o quanto ela estava feliz por mim, e eu sorri loucamente de volta. Depois, olhando em direção ao Blake, eu podia ver seu olhar de felicidade óbvia com o resultado pelo qual todos estávamos esperando, e isso só somou ao prazer que eu estava sentindo. Nem mesmo a encarada da Sara quando ela passou pelo palco para se posicionar ao lado de Mitch poderia estragar esse momento.

Capitã da escola! Eu tinha sido eleita capitã da escola!!

Eu tinha atingido meu objetivo e tenho certeza que eu era a pessoa mais feliz naquela sala.

Fiquei ao lado dos outros, enquanto a plateia, que incluía todos os pais da nossa sala, aplaudia. Essa foi provavelmente uma das ocasiões mais especiais que eu já vivi e uma que eu sempre vou me lembrar.

Assim que pegamos nossos certificados e a assembleia chegava ao final, eu bati as mãos com o Blake e corri pra Millie para abraçá-la.

- Parabéns gente! – eu disse aos dois – Nós conseguimos!

Decidindo que eu deveria ser um exemplo, eu andei até a Sara e estendi minha mão para ela dando os parabéns. Sua primeira reação foi me olhar com desgosto, mas então lembrando que nós estávamos sendo assistidas por professores e pais, ela se forçou a me dar a mão.

- Parabéns Sara! – eu disse, com total confiança, e depois me virei e sai do palco com a Millie.

Orgulhosamente, nos juntamos aos nossos pais para o chá da manhã que havia sido preparado especialmente para os novos capitães e seus pais.

Um fotógrafo estava lá pra tirar nossas fotos, e Blake e eu, posando pra nossa primeira foto como capitães, sorrimos para a câmera.

Cada um de nós ganhou cópias das fotos no final do dia. Entre elas, tinha uma que eu tinha adorado e se tornou a minha favorita. Eu coloquei ela dentro de um livro cuidadosamente para não amassar e decidi que iria coloca-la no meu mural dos sonhos assim que chegasse em casa.

Eu pensei que com certeza não teria problema algum nisso, e eu não via a hora de sair do ônibus e correr para o meu quarto. Eu sabia que aquela foto faria meu mural dos sonhos ficar mais bonito do que nunca!



Comemorações...

Meus pais me levaram pra jantar no meu restaurante italiano preferido. Eles estavam tão orgulhosos e não conseguiam evitar dizer pra todo mundo que cruzava com eles que eu tinha sido eleita capitã da escola. As pessoas pareciam ficar bem impressionadas com isso. Eu não tinha ideia de que seria tão importante pra todo mundo e eu estava agradecida de ter me esforçado para ir em frente e me candidatar.

Enquanto eu mastigava minha pizza, fiquei pensando no fim de semana que estava por vir. O Blake tinha me convidado para ir à casa dele na tarde seguinte para praticar bateria e guitarra. Nós estávamos decididos a impressionar o professor Casey na nossa primeira aula, que tinha sido marcada para a próxima semana. Eu estava bem ansiosa pra ela, mas eu estava mais ansiosa ainda pela tarde que estava por vir. Pensar no Blake me fazia sorrir com a expectativa.

- Por que você está sorrindo? O meu irmão Matt me perguntou curioso.

- Ah, eu estou realmente gostando dessa pizza – respondi inocente.

De jeito nenhum eu iria dizer a ele o que eu estava realmente pensando. Seria muito vergonhoso. E além disso, tudo o que o Matt queria conversar era sobre basquete, motos e garotas.

Na verdade ele estava gostando de uma garota da sala dele. Ele não sabia que eu sabia, mas o amigo dele Billy me contou quando estive em nossa casa outro dia.

- Você sabia que o Matt paquera a Molly Ringwood? – ele me perguntou quando assistíamos um filme na tv.

O Matt tinha desaparecido na cozinha pra pegar alguma coisa pra comer e não estava ouvindo. Eu não tenho ideia do porquê o Billy me contou isso, mas eu brinquei com o Matt mais tarde depois que ele foi embora.

Antes, ele estava saindo com Lily Thompson que era da sua sala na escola, mas eles tinham terminado por alguma razão. Ele não quis comentar sobre isso na época, mas eu sabia que eles estava

muito chateado. Se bem que ele tinha superado até que rápido, e talvez por isso essa garota Molly Ringwood entrou em cena.

- Você conhece uma garota chamada Molly Ringwood, Matt? – perguntei a ele fingindo que eu tinha ouvido o nome dela em algum lugar e estava só querendo saber quem ela era.

Foi tão engraçado ver o rosto dele corar só de ouvir o nome dela. Estava bem óbvio que o que o Billy disse era verdade, mas eu não falei mais nada, exceto comentar:

-Ouvi dizer que ela estuda na nossa escola e que ela é muito bonita!

Ele murmurou alguma resposta sem sentido. Ele ficava com vergonha só de falar nela. Mas eu gargalhei por dentro. Eu adoro mexer com ele e fazer ele sofrer com essas coisas. Ele certamente me faz passar vergonha frequentemente também, então eu sempre aproveito quando tenho a oportunidade.

Minha mãe diz que ele está passando por uma fase. Embora eu possa admitir, depois de ficar duas semanas de castigo ele melhorou sua atitude. E agora pelos menos ele faz sua parte nas tarefas da casa ao invés de deixar tudo pra mim.

- Irmãos! – pensei comigo mesma pegando mais um pedaço de pizza e ao mesmo tempo vendo o Matt engolir o quinto pedaço.

Ultimamente ele tem sido menos irritante na verdade, e algumas vezes até bem legal. Às vezes ele pede meu conselho pra algumas coisas, como qual camiseta ele deveria vestir ou qual jeans veste melhor. Ele nunca ligou pra essas coisas, mas agora ele realmente gasta tempo se arrumando pra ir pra quase qualquer lugar. O único problema é que agora ele demora mais tempo ainda no banheiro, então eu preciso me assegurar e levantar mais cedo para poder usar antes dele. Se não for assim, eu nunca vou estar pronta na hora do ônibus.

Secretamente, eu acho que meu irmão é muito legal. Embora eu nunca vá dizer isso a ele!

A Millie até comentou recentemente que ela acha ele bonito. Eu não acreditei quando ela me disse isso. Meu irmão Matt bonito?

Eu ainda não tenho muita certeza quando a isso, mas às vezes, tenho que admitir, eu até que gosto de ter ele como irmão.

(Isso é, quando ele não está me irritando!)



O fim de semana...

Sábado à tarde parecia não chegar nunca e quando eu pulei do carro e corri pro banco traseiro para pegar a minha guitarra, eu agradei meu pai por ter me dado uma carona e dei um beijo rápido de tchau.

- Eu volto às 17:30 pra te pegar! – ele me lembrou antes de sair com o carro. Confirmando com um aceno, eu corri pela entrada para o estúdio que ficava atrás da garagem, de onde eu ouvia o Blake mandando ver na sua bateria.

Ele estava tão concentrado no que estava tocando que não me viu entrar e eu me esgueirei por trás dele, gentilmente tapando seus olhos com minhas mãos.

- Adivinha quem é? – perguntei em tom de brincadeira, lembrando que obviamente ele saberia a resposta, mas incapaz de me conter.

- Hmm... Meg Nolan? – ele respondeu forçando um tom de sinceridade. Meg Nolan era uma das garotas populares da nossa classe e uma das amigas da Sara.

- Não! – respondi indignada, me segurando pra não soltar uma gargalhada.

- Adivinha de novo?

- Por um acaso seria uma ótima guitarrista que acabou de se tornar capitã da escola cujo nome é Júlia Jones?

Rindo, eu tirei as mãos e me sentei na cadeira em frente à dele. O sorriso doce que ele me deu criou aquela sensação familiar no meu estômago. Aquela que eu vinha sentindo muito ultimamente, particularmente quando estava perto do Blake, e eu sorri timidamente em resposta.

Um silêncio desconfortável surgiu entre nós e pareceu durar muitos segundos. Tudo o que parecíamos ser capaz de fazer naquela hora, era olhar um pro outro. Para quebrar o gelo, eu comecei a balbuciar várias ideias de músicas que nós poderíamos praticar.

- Nós realmente precisamos impressionar o professor Casey na nossa aula semana que vem, então vamos começar. – sugeri, tentando superar a sensação no fundo do estômago.

- Tudo bem – ele respondeu com um sorriso. E eu fiquei agradecida quando ele pegou as baquetas e começou de novo a mandar ver na bateria.

Felizmente, nós ficamos tão absortos com a nossa música que passamos as duas horas seguintes no modo ensaio. Nós estávamos tão concentrados que não tínhamos ideia de como o tempo tinha passado rápido.

Quando finalmente paramos para um intervalo, o Blake sugeriu que fôssemos pra dentro pegar um lanche. A mãe dele tinha feito bolo de chocolate e eu podia sentir o cheiro delicioso fluando da cozinha.

Ela nos deu um prato e nós levamos para o deque, onde nos sentamos para comer. Depois, rindo confortavelmente, conversamos sobre a assembleia do dia anterior e como nós dois estávamos nervosos, principalmente quando a professora Harding tinha misturado os nomes dos capitães.

Enquanto eu mastigava calada o meu bolo, de repente e do nada, o Blake me pegou pelas mãos e me levantou.

- Vamos descer para o jardim atrás da casa! – exclamou – tem uma coisa que eu quero te mostrar.

Segurando firmemente as minhas mãos, ele me guiou por um caminho de pedregulhos em direção ao riacho sinuoso que fazia fronteira com a parte de trás da propriedade. A família do Blake tinha muita sorte em ter sua casa construída em um bloco enorme de terra que se apoiava em arbustos densos que corriam por toda a beirada do riacho. Embora ele morasse em uma rua suburbana, o jardim do fundo dava total privacidade e era muito bonito.

De repente o Blake diminuiu o passo e começou a pisar suavemente enquanto alcançava um caminho gramado escondido entre juncos e arbustos altos. Ele colocou um dedo sobre os lábios indicando que deveríamos ficar em silêncio. Era um lugar bem camuflado e se ele não soubesse exatamente onde olhar, poderia facilmente perder o caminho.

Ele se ajoelhou e eu espiei por cima do seu ombro, onde pude ver, escondido no meio da grama, um tipo de ninho de onde vinha um distinto mas bem suave cacarejo. Então para minha grande

alegria, um par de olhinhos pretos envolto em penugem amarela olhou pra mim. Com um estalo, eu percebi que haviam seis patinhos sentados quietos perto de sua mãe. Ela era de um marrom queimado que se confundia com o ambiente ao redor, entretanto, o amarelo brilhante das penas dos patinhos brilhavam corajosamente no sol da tarde.

- Ooonn! – engasguei – Eles são a coisa mais fofa que eu já vi!



- Você quer segurar um? O Blake perguntou maravilhado com a minha reação – eu encontrei eles essa manhã, quando estava perambulando por aqui. A mãe não se importa muito, desde que você fique por perto.

- Eu adoraria! – exclamei e enquanto ele me passava o pequeno pacote de penugem amarela, o sorriso em meu rosto era de puro encantamento.

- Eles são tão lindos! – sussurrei enquanto passava a mão gentilmente na cabecinha. Alguns momentos depois, eu devolvi a criaturinha preciosa para o ninho. A mãe tinha ficado um pouco agitada, e eu não quis mais incomodar.

Então sem aviso, ela se levantou e bamboleou até a água grasnando. Os bebês minúsculos espontaneamente começaram a segui-la. Assistir eles andando em uma fila, um atrás do outro, era fascinante e bonito, e eu ria de pura alegria.

Enquanto observávamos em silêncio, percebemos que o pato menor, que estava desesperadamente tentando acompanhar os outros, estava quase sendo deixado pra trás. Então o Blake decidiu dar uma ajudinha e gentilmente carregou o coleguinha até a beira da água. Então, sem nenhuma hesitação, a família inteira caiu na água, e os pequeninos começaram a nadar em círculos em volta da mãe, obviamente cheios de alegria por conseguir fazer o que os patos fazem de melhor.

Assistindo absolutamente maravilhada ao belo espetáculo da natureza que nós estávamos sendo privilegiados de testemunhar, de repente eu senti um toque na minha mão. Eu assisti fascinada os dedos do Blake se enrolarem gentilmente nos meus, e olhando pra cima, nosso olhar se encontrou.

- Júlia – ele disse delicadamente – já faz um tempo que eu estou querendo te perguntar uma coisa.

- Jura? – perguntei, com meu estômago dando piruetas enquanto eu ficava ali parada olhando pra ele.

- Você quer sair comigo? Quer dizer, você sabe... sair comigo? – ele estava tropeçando nas palavras, parecendo incerto de qual seria minha resposta.

Mas a resposta saiu automaticamente da minha boca.

- Sim Blake, eu quero!

O sorriso radiante que se espalhou em seu rosto naquela hora foi tão contagiante que eu não pude evitar fazer o mesmo. E quando ele colocou seus braços em volta de mim num grande abraço, eu achei que meu coração ia explodir de alegria.



Então, lado a lado, sentamos para assistir a maravilha das criaturinhas bem na nossa frente. Era como um milagre, pensei, enquanto eles nadavam com tranquilidade atrás da mãe.

Mas esse não foi o único milagre que aconteceu naquele dia. E a maravilha desse pensamento flutuou na minha mente enquanto eu descansava a cabeça no ombro do Blake.

Suspirando em absoluta felicidade, eu percebi que nada mais importava naquele momento, exceto a magia daquela hora.

E eu queria que continuasse pra sempre!

Agradecendo...

Deitada na cama naquela noite, eu pensei sobre a tarde que tinha passado com o Blake. Eu quase tive que me beliscar para ter certeza que não tinha sido simplesmente um sonho do qual eu tinha acordado. Mas eu sabia no fundo do meu coração que era verdade. Eu tenho paquerado o Blake por tanto tempo e agora ele é meu namorado. De verdade. Meu primeiro namorado! Eu ri sozinha de felicidade com o que tinha acontecido.

Depois eu pensei na minha ligação pra Millie pra contar assim que eu entrei em casa. Eu não poderia esperar pra contar e tinha ido para a privacidade do meu quarto pra ninguém poder escutar a conversa. De jeito nenhum eu queria que o Matt soubesse, isso era certo. Ele iria me zoar.

- A Júlia tá namorando! A Júlia tá namorando! – eu podia até ouvir a voz dele.

Por mais que seu comportamento comigo tenha melhorado ultimamente, ele ainda faz coisas estúpidas às vezes. Além disso, eu não tinha muita certeza de como meus pais iriam reagir. Minha mãe sempre se preocupa com a escola e eu tenho certeza que ela ia achar que isso afetaria minhas notas. Então eu decidi deixar somente entre Millie e eu.

Como eu esperava, ela tinha gritado de surpresa no telefone quando eu contei a ela sobre a minha tarde. A Millie queria ouvir todos os detalhes e eu tinha começado bem do começo, desde quando meu pai tinha me deixou lá até a hora em que o Blake segurou a minha mão e me pediu pra sair com ele.

Lembrar daquele momento me deixava ser ar e eu sorri de emoção.

Tem alguns outros garotos e garotas da nossa sala que estão saindo juntos e eu sei que a Millie gosta muito do amigo do Blake, Jack. Desde que ele entrou na nossa turma de dança para o musical do ano passado, eu podia dizer que ela estava paquerando ele. Mas ela nunca admitiria isso pra mim.

Uma época, ela estava obcecada pelo Harry Robinson. Mas felizmente, ela acabou descobrindo o grande perdedor que ele era. E ele ficou ainda pior esse ano! Ele literalmente acha que ele é

melhor do que qualquer um na escola inteira e eu não posso acreditar que eu mesma gostei dele por um tempo. Isso apenas revela que realmente não dá pra julgar um livro pela capa. Eu resolvi que definitivamente vou dar um tempo para conhecer melhor as pessoas antes de julgá-las futuramente!

De qualquer jeito, depois de dividir minhas novidades com a Millie eu comecei a elaborar um plano para juntar ela e o Jack. Se isso acontecesse, talvez nós todos pudéssemos andar juntos na escola e nos fins de semana. Isso seria muito legal!

Enquanto eu rolava na cama, eu podia ver que a luz da lua que brilhava pela minha janela tinha iluminado meu mural dos sonhos e particularmente, a foto com o Blake sorrindo chamou minha atenção. Mais uma vez me lembrei do abraço maravilhoso que ele tinha me dado naquela tarde. Eu mal tinha conseguido parar de sorrir desde aquilo.

Depois de admirar as fotos que estavam iluminadas na minha parede, a lista de objetivos que eu tinha escrito me chamou a atenção. A de me tornar capitã da escola pareceu pular na minha frente. Enquanto eu lia as palavras, de repente me dei conta de uma coisa. Vários dos meus sonhos tinham se tornado realidade. Não apenas um deles, mas vários!

Com uma descarga de animação eu comecei a pensar nas técnicas que eu tinha usado pra fazer isso acontecer.

Além de colocar fotos e escrever os objetivos no meu mural para poder ver as imagens e ler as frases todos os dias, eu sabia as outras coisas que eu tinha feito eram igualmente importantes. Eu também tive que criar uma imagem na minha mente das coisas que eu queria que acontecesse.

Teve muitas vezes em que eu me imaginei com um distintivo de capitã da escola com meu nome escrito. Eu estava tomada de ânimo enquanto visualizava a cena onde eu andei até o palco depois de o meu nome ter sido chamado. Eu lembrei deitada na cama e com os pelos arrepiados. Foi como assistir um filme na minha cabeça, mas ele parecia tão real.

Um dia, enquanto eu estava lá deitada visualizando meus objetivos e sonhos, o Matt tinha irrompido pelo meu quarto e

começado a me chacoalhar.

- O que você está fazendo Júlia? – ele tinha gritado na minha orelha. – Você tem um sorriso enorme no rosto. Você está dormindo ou está sonhando acordada de novo?

Tão irritada com a interrupção, eu gritei pra ele sair. Eu não admiti pra ele o que realmente estava fazendo. Ele teria rido, e falado que eu era estranha.

Mas eu realmente não me importava com o que ele pensava. Se me ajudasse a fazer coisas maravilhosas acontecerem na minha vida, então eu iria fazer, não importa se ele risse de mim ou não!

Fazer milagres acontecerem era tão incrível e eu senti a maravilha do que eu era capaz de fazer se focasse minha mente nisso.

Eu me senti tão agradecida naquela hora. Eu sempre me preocupei em agradecer por tudo e sabia que isso permitiria que mais coisas acontecessem na minha vida para agradecer. Praticar a gratidão era provavelmente a parte mais importante.

Isso era outra coisa que o Matt tirava o sarro de mim quando me ouvia dizer “Obrigada!” em voz alta. Ele tinha me perguntado com quem eu estava conversando, mas quando percebeu que eu estava falando comigo mesma ele tinha uivado:

- Eu sabia que você era louca! – e começou a rolar no chão rindo histericamente. – Ha! Ha! Ha! Minha irmã é esquisita!

Eu fiquei com vergonha. Eu certamente não quis falar em voz alta. Mas eu estava tão absorta em meus pensamentos que eu não tinha nem percebido que eu estava mesmo falando.

Mas eu só rolei os olhos pra ele e disse que ele deveria começar a tentar ser agradecido também, ao invés de ficar sempre esperando as coisas e reclamando quando não conseguia o que queria.

- Como você espera ter mais coisas na sua vida quando você não é nem grato pelo que você já tem? – olhei pra ele perguntando, mas ele simplesmente me ignorou e continuou no seu jogo estúpido.

Eu posso fazer disso a minha missão, decidi. Eu ia encontrar um tempo em que ele não estivesse no Xbox ou no computador e

tentaria explicar como funciona. Seria ótimo vê-lo mudar sua perspectiva.

Eu sabia que precisaria fazer um esforço. Mas talvez eu devesse citar a Molly Ringwood. Isso deveria convencê-lo a prestar atenção em mim!

Valia a pena tentar pelo menos! 😊

Planos para o período...

Eu estava um pouco nervosa em chegar à escola na segunda-feira de manhã e assim que entrei na sala, olhei timidamente na direção do Blake. Ele me deu um dos seus sorrisos atrevidos e acenou. Sentei à minha mesa sem conseguir esconder meu sorriso radiante. Millie, que tinha percebido o que estava acontecendo, me deu uma cotovelada e riu.

Eu estava tão ansiosa para o intervalo para Blake e eu podermos ficar juntos. Eu tinha passado a tarde de domingo inteira cozinhando e tinha colocado uns muffins de chocolate a mais na minha lancheira. Sorrindo com a expectativa, eu imaginei o sorriso em seu rosto quando entregasse um a ele.

Me forcei a me concentrar na matemática que estava na lousa, abaixei a cabeça e continuei trabalhando nela até que o sinal do intervalo avisou o final das aulas da manhã.

Impacientes, todos se levantaram dos assentos, pegaram as lancheiras das mochilas e desceram as escadas. Millie e eu nos sentamos com as mesmas pessoas no mesmo lugar de sempre, e eu esperei ansiosamente que o Blake se juntasse a nós. Enquanto isso, ofereci um dos muffins à Millie. Sabendo como ela gosta deles, eu sempre levava uns mais e sua reação agradecida sempre valia o esforço.

Isso me fez pensar mais uma vez que mostrar gratidão atrai as coisas pelas quais se é grato para sua vida. Certamente funciona para a Millie em relação aos meus muffins! Ela sempre diz o maior obrigada e gosta tanto deles que às vezes eu invento de fazer só pra ela. E isso simplesmente porque ela é sempre muito agradecida. Mas acho que vou ter que inventar uma nova receita logo, antes que ela enjoje do mesmo velho sabor, mesmo ela dizendo sempre que ela adora esses e que sempre serão seu favorito.

Dei uma olhada ao nosso redor, esperando encontrar o Blake vindo sentar conosco, mas não havia nem sinal dele. Sentei ali decepcionada, mastigando minha comida e ouvindo os outros conversarem animadamente sobre o fim de semana e as coisas que eles tinham feito. Então, quando o horário do almoço estava quase acabando, eu o vi chegando. Mas para minha grande surpresa, a

Sara estava logo atrás, conversando animadamente sobre alguma coisa que obviamente tinha chamado a atenção dos dois, já que eles certamente pareciam bem concentrados.

Os amigos do Blake estavam sentados no mesmo lugar que nós, e eu esperei que ele se juntasse aos garotos, mas ele continuou andando em direção à secretaria, com a Sara ao seu lado.

Meu primeiro pensamento foi de suspeita. Isso é uma coisa que eu acho difícil de evitar quando a Sara se envolve com qualquer um de nós. Mas eu empurrei pra fora da minha mente todos os pensamentos negativos ao lembrar da tarde maravilhosa que Blake e eu tivemos apenas dois dias antes.

Quando o sinal tocou um pouco depois, eu olhei para os muffins intocados que eu tinha guardado para o Blake, ainda embrulhados dentro da minha lancheira. Quando fechei a tampa, resolvi que eu iria entregar a ele na hora do almoço.

Quando nós voltamos pra sala de aula, Millie e eu juntamos as coisas que íamos precisar para a aula de computação que teríamos a seguir e seguimos os outros pelos corredores.

Assim que a porta da sala de computação foi aberta, todo mundo lutou freneticamente como sempre para conseguir um lugar ao lado do amigo. Isso era normal sempre que tínhamos computação, mas a professora Watson não estava acostumada a isso e mandou alguns garotos bagunceiros se separarem.

Na hora em que começamos o trabalho que pesquisa que ela tinha passado, a Sara e o Blake entraram correndo na sala.

- Desculpe o atraso Srta Watson – Sara disse, sem fôlego. – O professor Thompson nos pediu para entregar uma mensagem para todos os professores do ensino médio. Aqui está. – Disse entregando um bilhete.

- Tudo bem, obrigada Sara – falou a professora olhando a mensagem que depois começou a ler pra todos nós.

- Prestem atenção, pessoal! – disse. – Vai ter um torneio regional de corrida daqui a umas três semanas. O professor Thompson gostaria de inscrever um time feminino e um masculino. Ele pediu que quem tiver interesse em participar para ir direto para o escritório

dele quando tocar o sinal para o almoço. Ele vai entregar as informações e explicar todos os detalhes.

A classe ficou imediatamente alvoroçada com todo mundo conversando sobre o evento que estava por vir. Tinha vários bons atletas na nossa sala e era óbvio que muita gente estaria interessada. Eu olhei para a Millie, tendo certeza de que ela ia querer participar. Ela era uma excelente corredora e eu tinha certeza que ela seria uma das favoritas.

- Você deveria se inscrever também – ela me disse, lendo minha mente. – Seria tão legal se nós duas conseguíssemos entrar pro time.

- Eu adoraria – disse. – Mas eu não sou uma boa corredora como você!

- Júlia Jones! – ela exclamou zombeteiramente. – O que são essas palavras que acabaram de sair da sua boca? Onde está a atitude positiva sobre a qual você está sempre me falando? Que vergonha!

Quando a crise de risos passou, ela ficou séria.

- Eu não estou brincando Júlia. Você deveria pelo menos tentar.

Levou pouco tempo para pensar no que ela havia dito.

- Quer saber? – respondi firmemente. – Você está absolutamente certa!

E como uma consideração a posteriori, disse ainda.

- Millie, obrigada por me lembrar! – dei uma piscada pra ela e um sorriso agradecido. Olhando pra minha amiga, eu me senti muito impressionada. Ela tinha realmente prestado atenção em algumas coisas que eu vinha dizendo a ela sobre manter uma atitude positiva. E agora ela estava me ajudando a me manter nos eixos!

- As palavras que você fala são tão importantes quanto os pensamentos que você tem Millie – isso eu tinha dito pra ela recentemente. – Mantenha suas palavras e seus pensamentos positivos, porque o que você fala e o que você pensa é o que vai acontecer na sua vida!

Na hora, eu pensei que ela tinha praticamente ignorado minhas divagações. Mas obviamente ela tinha realmente absorvido.

- Que time nós somos – pensei comigo mesma sorrindo pra ela mais uma vez.



- Tudo bem Millie! – eu disse em voz alta. – Vamos fazer isso! Nós vamos direto ao escritório do professor Thompson na hora do almoço e nos inscrever. Eu posso ver nós duas nesse time de corrida. Nós vamos arrasar!

- Hmmm! Eu não teria tanta certeza se fosse você. As vagas são limitadas e somente os melhores corredores vão conseguir entrar. Então se prepare pra se decepcionar! – o tom zombeteiro da Sara nos interrompeu enquanto ela passava toda toda, com o Blake se embaralhando atrás dela.

- Vamos Blake! – ela disse alto pra ter certeza que nós ouvimos. – A professora Watson disse que nós vamos fazer dupla nesse trabalho, então você pode ficar com esse computador aqui do meu lado – e bateu no assento, acenando pra ele sentar ao lado dela.

Olhando apreensivamente pra mim, eu podia ver seu rosto corando de vergonha enquanto ele olhava em volta procurando outro assento. Infelizmente... o último computador disponível era aquele que Sara havia indicado. E além disso, não tinha mais ninguém livre pra trabalhar com ele.

Sorrindo triunfantemente, a Sara olhou pra mim mais uma vez antes de cochichar alguma coisa no ouvido do Blake e depois, rindo maliciosamente, ela esperou seu computador ligar.

Tentando ao máximo ignorá-la, eu me concentrei na folha de exercícios e soquei as teclas do teclado enquanto pesquisava as informações de que precisava.

Mas pelo canto do meu olho, eu podia ver a Sara se divertindo imensamente enquanto trabalhava com o Blake na tarefa de história que a professora tinha passado.

Bom, isso é o que eles deveriam estar fazendo, mas tirando pelo sorriso no rosto dela, eu não tinha tanta certeza. E o Blake parecia estar se divertindo tanto quanto ela.



Tentando focar na tela de computador à minha frente, eu me forcei a não me preocupar com isso e logo logo me concentrei na tarefa. Mas não sei não se a Sara e o Blake conseguiram fazer alguma coisa!

A inscrição...

- Tudo bem pessoal – professor Thompson anunciou para todos os garotos sentados no chão na porta de seu escritório. – Como vocês já sabem eu gostaria de inscrever um time masculino e um feminino para o torneio reginal de corrida que vai acontecer em três semanas. Mas eu só posso levar quatro meninas e quatro meninos e mais dois reservas para cada time. O problema é que tem muitos grandes corredores entres vocês”

Nós todos olhamos pra ele cheios de expectativa e nos perguntamos como ele iria escolher. Todo mundo estava muito animado com esse evento e já tinha tido alguma especulação sobre quem seria escolhido.

Nós ouvimos avidamente enquanto ele continuava:

- Então eu decidi que a maneira mais justa é vocês se inscreverem para sessões de treinamento e os times finais vão ser escolhidos baseados não só na sua habilidade em corridas, mas também de acordo com o nível de comprometimento que for demonstrado durante o período de treinos.

- Se vocês acharem que podem se comprometer a treinar todo dia antes da escola, então sem dúvidas vocês são bem vindos para se inscrever. Mas quem perder mais de duas sessões de treinos sem uma desculpa válida vai ser cortado do time.

- Mas eu não posso de terças e sextas porque tenho aulas de tênis – resmungou uma garota ao fundo.

- E eu venho de ônibus pra escola, então eu não consigo chegar mais cedo – disse um garoto da minha sala.

- Eu entendo que esse horário não vai servir pra todo mundo – respondeu o professor. – Mas nós temos pouco tempo para nos preparar e eu só quero envolvido nisso quem puder se comprometer. Então quem quiser levar isso a sério coloque o nome na lista, leve pra casa uma permissão para seus pais assinarem e nos vemos amanhã às oito horas da manhã.

Meu primeiro pensamento foi que não era possível pra mim. Eu teria que pegar o ônibus mais cedo ainda e eu já tinha problemas em pegar o ônibus normal. Mas então eu vi a Sara de relance rindo na orelha do Blake enquanto escrevia o nome dela na lista. Nós

fizemos contato visual e ela sussurrou mais alguma coisa pra ele fazendo disso um grande espetáculo.

Millie, que tinha visto essa paquera descarada de repente me disse muito discretamente.

- Apenas ignora Júlia! O Blake contou para o Jimmy que vocês estão saindo juntos. Eu acho que de algum jeito a Sara descobriu e está fazendo isso só pra te deixar com ciúmes!

Ouvir isso só me deixou mais determinada.

- Se isso significa que eu vou ter que acordar todos os dias muito mais cedo pelas próximas três semanas, então é isso que vai acontecer! – respondi para a Millie. – Por que eu vou fazer tudo o que eu puder para entrar nesse time!

E olhando pra Sara mais uma vez acrescentei firmemente:

- É hora de ser mais determinada! De jeito nenhum eu vou deixar ela me afetar como ela fazia no passado!

Respirando bem fundo, eu tirei o cabelo dos olhos, joguei os ombros pra trás e passei por ela confiante e a passos largos. O tempo todo ela ficou sentada esperando e observando cada movimento meu.

- Ei, Júlia! – o Blake me chamou sorrindo feliz, completamente inconsciente do que estava acontecendo entre Sara e eu. – Eu tenho esperado o dia inteiro pra falar com você. Vamos almoçar.

E sem olhar pra trás, eu assinei a folha, entreguei ao professor Thompson e fui com Blake e Millie para o refeitório. O tempo todo eu podia quase sentir o olhar da Sara queimando minhas costas, que ela encarava com desgosto

Decidi afastar todos os pensamentos de Sara da minha cabeça, eu resolvi me concentrar nas duas pessoas mais especiais da minha vida naquele momento, lembrando que você recebe o que você emana. E passar um tempo com o Blake e com a Millie estava no topo da minha lista de prioridades. Assim que tomei essa decisão, eu podia sentir toda a tensão sair do meu corpo e nós passamos o almoço inteiro conversando sobre o torneio e como seria divertido se todos nós estivéssemos juntos no time.

Então do nada e para minha surpresa total, de repente o Blake pegou na minha mão. Ele me olhou como que pra se certificar que

estava tudo bem se ele fizesse isso. Eu olhei em volta timidamente, meio desconfortável em andar de mãos dadas na escola. Mas aí eu vi a piscadinha da Millie e toda a preocupação sumiu.

Não havia problemas em andar de mãos dadas, certo?

Afinal, nós somos namorados! 😊



Visões de vitória...

Sentada no ônibus da manhã no dia seguinte, eu olhei pela janela enquanto pensava nos acontecimentos da tarde anterior. Assim que chegara em casa, tinha corrido pro meu quarto e pegado um pedaço de papel. Nele, eu escrevi o seguinte...

“Eu estou no time de corrida da escola, competindo no torneio regional e eu venci a minha corrida.”

Então eu coloquei meu último objetivo no meu mural dos sonhos junto com uma figura que eu tinha desenhado de mim mesma com roupa de corrida. Eu tinha um sorriso enorme no rosto e um troféu nas mãos. Sabendo que era um grande objetivo, eu encostei na minha cama e fiquei olhando o que eu tinha acabado de montar, tentando não deixar a dúvida invadir meus pensamentos. Mas com uma resolução repentina, eu me lembrei que eu precisava sonhar alto e que se eu trabalhasse em direção aos meus objetivos eu definitivamente conseguiria alcançá-los.

Depois de jantar e ajudar a lavar a louça, eu resolvi ir dormir cedo. Mais do que nunca, eu estava determinada a entrar naquele time, mas para fazer isso eu sabia que tinha muito trabalho pela frente. De toda forma, eu sabia que se me esforçasse, mantivesse uma atitude positiva e acreditasse em mim mesma, qualquer coisa seria possível. Fechei meus olhos e me imaginei na pista de corrida com os braços erguidos enquanto eu cruzava a linha de chegada na frente de todos os outros competidores.

Fiquei toda arrepiada com a visão que tinha criado na minha cabeça e gargalhei, me sentindo feliz e confiante. E depois, do nada, o rosto do Blake apareceu nos meus pensamentos. Caí num sono feliz e sonhos do Blake, pistas de corrida e faixas azuis se misturaram.

Eu acho que ainda estava sorrindo quando meu despertador tocou de manhã e eu pulei disposta da cama, ansiosa pelo dia que estava por vir.

Quando o ônibus parou no portão da escola, eu corri para a pista oval, onde o professor disse para nos encontrarmos e no caminho encontrei a Millie, que tinha pegado carona com sua mãe.

Nós duas estávamos com roupas de corrida e nos juntamos ao grupo que estava à espera do professor e logo depois o rosto sorridente do Blake também apareceu, seguido de perto pela Sara, a quem resolvi ignorar. Eu sabia que logo ela desistiria se visse que não estava me atingindo.

Então, depois de fazer um aquecimento, as garotas seguiram para a pista, correndo num ritmo constante. Para minha surpresa, eu descobri que conseguia acompanhar algumas delas, inclusive uma garota chamada Amy Duncan, que era uma corredora excelente. Minhas esperanças aumentaram! Com treinamento regular e consistente eu já podia ver meu objetivo se tornando realidade.



A lista...

Os dias passaram rápido com as manhãs parecendo todas iguais. Cada vez que meu despertador tocava, parecia que eu tinha acabado de me deitar, mas minha determinação em ser escolhida para o time de corrida me motivou a persistir

Ao mesmo tempo, Blake e eu detonamos na nossa primeira sessão de música com o professor Casey, que ficou muito impressionado com o nível que nós tínhamos alcançado. Radiantes de orgulho, nós batemos as mãos, embora soubéssemos que só tínhamos chegado até ali por causa do nosso empenho nos ensaios. Então resolvemos marcar mais um.

Eu sentei na minha mesa tentando me concentrar nos trabalhos da escola mas a ansiedade de passar mais uma tarde de sábado com o Blake me impediu de fazer qualquer coisa. De repente minha corrente de pensamentos foi interrompida pelo estalo do intercomunicador da escola.

- Essa é uma mensagem pra todos os participantes do time regional de corrida – era o professor Thompson falando e eu me ajeitei na cadeira para prestar atenção. – Eu vou pendurar os detalhes da seleção final no quadro de avisos de fora do meu escritório esta tarde. Por favor olhem a lista e se você foi selecionado, não se esqueça do treinamento amanhã às oito horas da manhã.

Eu dei uma olhada pra Millie.

- Somos nós – falei confiante, com certeza absoluta de que tínhamos sido escolhidas. E eu imaginei mais uma vez a visão de ser a primeira a cruzar a linha de chegada na corrida final do torneio.

Olhei na direção do Blake e encontrei seu lindo sorriso e um sinal de joia. Isso foi seguido por um aceno desdenhoso da Sara. Seus olhos azuis me encarando como se dissessem “De jeito nenhum você vai estar nesse time Júlia!”

Ignorei e voltei minha atenção para a frente da sala de aula tentando me concentrar no trabalho de geografia que estava fazendo.

A parte da tarde pareceu se arrastar e quando o sinal finalmente tocou, nós corremos pra pegar nossas coisas e sair da sala, querendo ser os primeiros a ver a lista no quadro de avisos do professor Thompson.

Rindo enquanto corríamos, o Blake puxou minha mão para que eu acompanhasse ele.

- Vamos Millie! – gritei. – Se você vai estar no time de corrida, você precisa ser capaz de correr mais do que isso! – e peguei na mão dela pra arrastá-la junto com a gente.

Já tinha uma pequena multidão se movimentando em volta do quadro quando nós finalmente chegamos e eu podia ouvir gritinhos de felicidade das pessoas que haviam sido escolhidas.

- Que injusto! – suspirou um garoto de outra classe enquanto empurrava a multidão, com a decepção estampada em seu rosto depois de descobrir que não tinha conseguido.

Percorrendo os olhos apressadamente pela lista, achei o nome do Blake e vi que ele havia sido escolhido como um dos quatro principais atletas. Cheia de emoção, passei para a lista dos nomes das garotas. O nome da Millie estava entre as quatro e eu gritei alto. Os nomes seguintes eram Amy Mitchell, Sara Hamilton, Becky Whitfield e Jodie Milford como reserva.

- Isso não pode estar certo! – pensei comigo mesma olhando a lista mais uma vez.

Senti meu estômago pesar. Meu nome não estava lá. Mas como poderia não estar? Minha cabeça estava girando. Não fazia nenhum sentido pra mim e eu estava tomada de choque e desespero. Não era pra isso acontecer!

Me virei lentamente e o olhar de triunfo no rosto da Sara olhando diretamente pra mim me encheu de vergonha e angústia.

Eu tinha tanta certeza! E eu tinha dito a todo mundo que eu estaria naquele time. Millie, Blake e eu deveríamos estar comemorando agora, mas ao invés disso a Sara tinha vencido.

- Yesssss!!!! – ela gritou bem alto se certificando de que eu estava captando seu olhar de vitória. – Blake, Millie, nós conseguimos! Nós estamos no time!

- Vai ser tão legal!!! – ela continuou.

O entusiasmo dela me deixou enjoada até os ossos.

- Não chore Júlia! Não importa o que você fizer, só não chore! – essas palavras corriam pela minha mente enquanto eu tentava desesperadamente fazer uma cara de forte.

Me forcei a dizer:

- Parabéns pessoal!

Eu estava feliz de verdade pela Millie e pelo Blake, mas a decepção de não ter entrado pro time era demais pra suportar. Então eu sussurrei rapidamente...

- Me desculpem, mas eu tenho que ir, senão vou perder meu ônibus. A gente se vê amanhã.

E com isso, eu segui em direção ao ponto de ônibus eternamente grata por ter uma desculpa para escapar dos olhares de solidariedade dos meus amigos, isso sem contar o momento de glória da Sara.

Correndo pro fundo onde peguei um lugar perto da janela, eu podia sentir as lágrimas começaram a escorrer dos meus olhos. Enquanto eu limpava o rosto tristemente, olhei em direção à janela para evitar o olhar das pessoas ao meu redor. Eu estava incapaz de evitar o fluxo de lágrimas e estava desesperada para chegar em casa para a segurança e proteção do meu quarto.



No momento em que o ônibus parou no meu ponto eu já estava pra fora da porta, com a cabeça baixa e rosto escondido. Quando chegava perto do nosso portão de entrada, fiquei totalmente desolada ao ver ele se abrindo repentinamente. A visão de meu irmão Matt não era nem um pouco bem-vinda.

- O que aconteceu? – ele perguntou, com uma expressão de preocupação verdadeira ao ver meus olhos inchados e vermelhos e as bochechas manchadas de lágrimas.

- Me deixa! – respondi brava e passei direto por ele.

Eu não queria ver ou falar com ninguém naquela hora e fugi escada acima, dois degraus de cada vez. Então, correndo pro meu quarto eu bati a porta atrás de mim.

Duas escolhas...

Me jogando na cama, eu peguei meu ursinho e explodi em lágrimas.

- Não é justo! – eu soluçava socando o travesseiro.

Soluçando ainda mais alto, eu gritei de novo – Não é justo!!!!!!!

A humilhação que sentia era demais.

Eu tentei tanto! Por que ele não me escolheu? E justo a Sara Hamilton!!! Como ele poderia ter escolhido ela e não eu?? Eu até tinha ganhado dela na corrida que nós tivemos ontem no treino, então por que eu não consegui entrar no time?

Esses pensamentos corriam selvagememente pela minha cabeça. Eu estava tão perturbada que não conseguia parar deitada. Levantei da cama e comecei a andar pelo quarto. Isso significava tudo pra mim mas tinha sido arrancado de mim num piscar de olhos quando o professor Thompson soltou aquela lista.

Eu não conseguia aceitar o que tinha acontecido. Não era justo!

Uma leve batida na minha porta chamou minha atenção e eu escutei a voz de minha mãe:

- Júlia, você está bem?

Eu nem sabia que ela já estava em casa e me perguntei se ela tinha me ouvido chorar. Mas eu não estava com vontade de conversar com ela então eu só respondi pela porta fechada que estava tudo bem.

A última coisa que eu queria era minha mãe me dizendo pra não me preocupar com isso.

Não se preocupe Júlia! – ela diria. - Você tenta de novo no próximo ano!

Como se isso fosse me fazer sentir melhor!

Eu sentei na minha cama e olhei para o nada. Eu me sentia miserável e só queria ficar sozinha.

Então, quando minha visão desembacou, eu vi meu mural dos sonhos na parede. Meu primeiro impulso foi arrancá-lo de lá e rasgar em pedacinhos.

Me custou uma força sobre-humana para resistir à vontade de fazer isso. Eu me forcei a respirar fundo. E mais uma vez, e mais uma. Com minha respiração novamente num ritmo constante, eu

comecei a me acalmar. Foi aí que eu olhei mais uma vez para o meu mural.

Minha lista de objetivos estava me encarando de cima. As palavras que eu tinha escrito cuidadosamente e as cenas que eu tinha visualizado constantemente em minha mente estavam todas lá.

“Eu estou no time de corrida da escola, competindo no torneio regional e eu venci a minha corrida.”

A tira de papel decorado em que eu tinha escrito esse objetivo havia sido movida bem para o centro do mural e debaixo dela estava o meu desenho cruzando a linha de chegada em primeiro lugar.

Eu encarei a imagem e pensei sobre as visões que eu criei tantas vezes na minha mente.

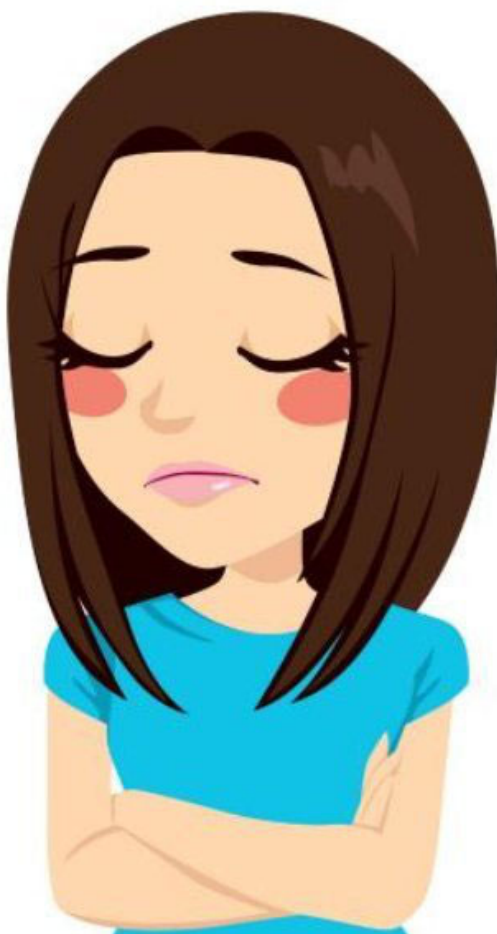
Então, quase como uma lâmpada brilhando no escuro, algumas palavras familiares passaram pelos meus pensamentos.

“O importante é nunca desistir.”

Eu repeti essas palavras na minha cabeça lembrando de onde eu tinha visto elas escritas. Foi no livro dos sonhos que eu tinha lido no ano anterior e que vinha sendo repetida minuciosamente em vários lugares.

“Nunca desista”

Sentada ali, eu analisei esta frase. E depois, eu fui atingida com outro pensamento. Eu realmente tinha duas escolhas.



A primeira delas era focar em ficar triste e mergulhar em autopiedade. Mas onde isso ia me levar? Me faria sentir melhor ou mudaria alguma coisa? Eu sabia com certeza que você recebe o que você emana e se eu continuasse mergulhando naqueles pensamentos negativos, então eu estaria condenada à infelicidade.

Depois eu refleti sobre a outra alternativa. Eu tinha trabalhado tão arduamente para atingir o meu objetivo. Eu realmente iria desistir agora? Não tinham acontecido tantas coisas boas comigo desde que eu decidi me tornar uma pessoa positiva? E a ideia de uma mentalidade positiva não era muito mais compensadora do que uma negativa?

De repente eu fui atingida por um senso de determinação violento. Eu queria desesperadamente entrar naquele time e eu iria fazer isso acontecer. E eu não me importava com o que ninguém dizia ou pensava. Com essa convicção em minha mente, eu deitei

na minha cama e visualizei a cena que eu estava determinada a criar.

Depois de algum tempo eu abri a porta do meu quarto e desci para jantar.

A surpresa...

Quando eu cheguei na escola na manhã seguinte, não havia sinal da Millie, do Blake e nem da Sara. Eu imaginei que eles ainda estivessem no treinamento matinal junto com os outros que conseguiram entrar no time. Então eu sentei na minha mesa e me organizei pra aula de matemática.

A Millie e o Blake tinham me ligado na noite anterior, ambos para falar que era uma pena eu não ter sido escolhida. Eu apreciei o apoio deles e fiquei grata por eles se importarem a ponto de me ligar, mas não fiquei muito tempo ao telefone e inventei desculpas para finalizar as ligações bastante rápido. A verdade é que eu não queria falar sobre não ter sido escolhida. E eu sabia que eles iam pensar que eu estava louca se eu dissesse a eles no que eu estava focada realmente.

Quando eu finalmente contei ao Matt todos os detalhes, assim como os meus planos para ainda ser incluída no time, ele só me olhou de um jeito estranho e balançou a cabeça. Eu sabia que ele me achava estranha às vezes, mas eu não ligava. Depois disso, eu resolvi manter meus pensamentos pra mim mesma.

O sorriso afetado no rosto da Sara quando ela entrou na sala naquela manhã foi direcionado a mim e ela fez questão de contar as novidades pra nossa professora.

- Professora Watson! – ela exclamou. – Adivinhe só! Eu entrei no time de corrida da escola! Então eu não vou estar na escola na sexta-feira por que vou estar competindo no torneio regional!

Foi impressionante... a maneira com que ela chamava a atenção pra si mesma como se ela fosse a única que importava.

Millie, que tinha entrado na sala logo depois dela completou rapidamente:

- Muitos de nós entramos no time Sara. Você não foi a única.

Mas isso não incomodou a Sara. Ela simplesmente andou até a sua mesa no fundo da sala e sentou com um sorriso orgulhoso.

Eu sabia que ela tinha todo direito de ficar orgulhosa e tentei não sentir inveja. Então o aceno amigável e o sorriso ameno que o Blake me deu quando entrou pela porta foi como um raio de sol

instantâneo e todos os meus medos e preocupações desapareceram.

Eu me lembrei então de agradecer. Eu tinha sorte de ter tanto o Blake em minha vida quanto a minha melhor amiga, que tinha acabado de sentar do meu lado. E com esses pensamentos na cabeça, eu sorri agradecidamente e me concentrei no exercício que a professora tinha colocado na lousa.

Durante o nosso intervalo da manhã, eu vi o professor Thompson de relance, e ele acenou pra mim em reconhecimento. Parecia que ele estava vindo em direção ao nosso grupo, e eu imaginei que ele precisava falar com o Blake, Millie e os outros sobre o evento que estava marcado para próxima sexta-feira. Contudo, quando se aproximou de nós, era comigo que ele queria falar.

- Júlia – disse ele – Nós tivemos uma mudança nos planos. A Jodie Milford me encontrou esta manhã e aparentemente sua avó está muito doente, então a família dela está indo passar um tempo com ela e provavelmente vão ficar fora por vários dias, então a Jodie não vai estar aqui para o torneio.

Eu olhei pra ele interessada, tentando entender o que ele estava me dizendo.

- Então eu gostaria que você fosse a nossa corredora reserva. Mas eu preciso que você saiba que você vai somente como reserva, então você vai estar lá como um apoio.

Instantaneamente minhas esperanças aumentaram.

- Ai meu Deus, tudo bem professor Thompson. Eu estou feliz só de ir! – eu mal podia conter minha animação e quando ele me entregou a autorização eu fiquei olhando pra ela maravilhada. Eu estava chegando perto do meu objetivo. Eu podia sentir! E mais uma vez eu me imaginei cruzando a linha de chegada em primeiro lugar.

Millie e Blake ficaram felicíssimos em saber que eu iria pelo menos poder participar do evento com eles, mas o olhar da Sara quando eu apareci para treinar na manhã seguinte mostrou que obviamente ela não se sentia do mesmo jeito.

Ignorando-a, eu me juntei aos outros na pista e foquei no meu objetivo enquanto corria.

“Eu venci a corrida final! Eu venci a corrida final! Eu venci a corrida final!”

Eu entoei as palavras na minha cabeça, de novo e de novo, o tempo todo visualizando a imagem que eu queria criar.

Eu sabia que se a Millie ou o Blake ou qualquer um dos outros soubesse o que estava se passando na minha cabeça eles definitivamente pensariam que eu tinha um problema mental. Eu dei uma risadinha me divertindo com esse pensamento e foquei no meu objetivo mais uma vez.

O torneio...

Finalmente a sexta-feira chegou e nós nos vimos no local do torneio. Nós estávamos todos admirados com todas as instalações que estavam disponíveis para nós. Era uma pista profissional onde atletas importantes treinavam regularmente e de repente ficou bem claro pra todo mundo que a competição seria forte.

Eu entrei junto com os outros para fazer os exercícios de aquecimento, pensando que eu poderia estar preparada. O olhar de desdém da Sara não tinha efeito em mim e eu podia ver que ela estava percebendo isso finalmente. Eu sabia que se não recebesse nenhuma atenção, logo se cansaria.

No fundo, eu também estava ciente de que por alguma razão ela sentia uma necessidade constante de competir comigo. A Millie disse que era porque ela tinha inveja, mas eu ainda não conseguia entender porque. Os pais da Sara davam a ela tudo o que ela pedia. Ela vestia as melhores roupas na nossa sala inteira. Tudo que ela tinha era caro. Ela tinha uma casa linda e a família dela tinha um monte de dinheiro. E além de tudo isso, ela era muito bonita. De todas as pessoas, eu não conseguia descobrir por que ela teria inveja de mim!

Mas deixando esses pensamentos de lado, eu foquei no que era importante ali, e me liguei no que o professor Thompson estava falando. A prova de revezamento dos garotos havia sido marcada primeiro, seguida das corridas individuais. Depois disso as garotas iriam competir.

Quando os garotos se dirigiram para o ponto de partida para se preparar para a corrida, nós desejamos sorte a eles e assistimos eles irem para as suas marcas em volta da pista. O Blake era o último corredor porque ele era o mais rápido. Por Josh, o capitão de esportes da escola, ser o segundo mais rápido, ele foi o primeiro a correr. Isso era para ajudé-los a obter uma boa vantagem.

No momento em que a pistola de largada disparou, a multidão irrompeu. Nós nos juntamos a ela, torcendo ruidosamente enquanto assistíamos os garotos trocarem os bastões. As trocas de bastão são complicadas em um revezamento e o maior medo de todos é alguém derrubá-lo e decepcionar o time. Mas cada uma das trocas

foi perfeita e nós nos vimos pulando de alegria quando o Blake pegou o bastão e saiu correndo para a linha de chegada.

- Vai Blake!!! Vai Blake!!! Vai Blake!!! - nós todos entoávamos continuamente e eu sentia meu estômago dando nós enquanto ele alcançava gradualmente o primeiro colocado. Eles estavam quase lado a lado e a linha de chegada estava a apenas vinte metros. Então, de repente o Blake deu uma explosão de velocidade e como uma bala ele acelerou rumo à vitória.

Guinchando e gritando, nós todos corremos em direção a ele. Foi uma das coisas mais emocionantes que eu já tinha testemunhado e eu estava tão feliz em vê-lo ganhar.

Os outros garotos vieram correndo e começaram a pular nas costas dele e a abraçar uns aos outros loucamente. Eles estavam completamente tomados pela emoção de ganhar, especialmente depois de todo o trabalho duro, mas que certamente tinha valido a pena. Nós recuamos ainda torcendo por eles enquanto eles se dirigiram à tenda dos juízes para receber suas medalhas.

As corridas seguintes foram dos grupos mais velhos e nós nos juntamos aos garotos no abrigo em que tínhamos guardado nossos equipamentos e admiramos as medalhas e faixas que eles tinham ganhado. Nós só esperávamos que o time feminino fosse tão bem quando o masculino.

Logo os garotos foram chamados para as corridas individuais que foram organizadas em eliminatórias. Blake e Josh foram chamados para as mesmas corridas individuais, então correriam um contra o outro. Mas com uma rivalidade amigável, desejaram um ao outro sorte e se alinharam para correr.

Foi muito legal ver que ambos tinham chegado às finais e foi um tremendo esforço para que dois dos nossos garotos chegassem tão longe. Mas o que foi mais legal ainda foi ver o Blake chegar em segundo na corrida final e foi aí que eu tive a chance de abraçá-lo orgulhosamente. Eu estava feliz que ele tinha se dado tão bem e também muito grata por ter tido a oportunidade de assistir.

Logo chegou a vez do revezamento feminino e eu andei até a linha lateral junto com os garotas para que pudéssemos animá-las.

Contudo, no último minuto o professor Thompson trocou a ordem delas, mas a gente não sabia muito bem porquê.

Ele tinha resolvido colocar a Millie como primeira corredora e a Sara por último. E nós assistimos ansiosamente quando a pistola foi disparada e todas as corredoras saíram. A Millie teve um início incrível e nosso time estava na liderança. Pulando animadamente, nós torcemos enquanto assistíamos as trocas suaves dos bastões nos quais as garotas seguravam firme e corriam como o vento. Parecia que o tempo da Amy era muito rápido enquanto ela ganhava distância do segundo lugar. Então, como um raio, ela acelerou em direção à Sara, que estava pronta para pegar o bastão.

Alcançando para pegá-lo, a Sara começou a correr, do jeito que tínhamos praticado tantas vezes nos treinamentos. Nós podíamos ver ela focada em pegar firme no metal brilhante mas assim que suas mãos se fecharam em volta dele, ela pareceu tropeçar. Nós assistimos horrorizados o bastão cair no chão.

- Nããããoooo!!! – gritamos desacreditados, sabendo que derrubar um bastão significava desclassificação imediata. E quando ela se abaixou para pegá-lo, as outras corredoras ultrapassaram ela.

Mancando para a nossa tenda, ela se jogou em uma cadeira com o rosto vermelho de vergonha.

- Eu torci o tornozelo! – ela declarou furiosamente quando nos aproximamos.

- Não foi minha culpa, essa pista idiota é irregular. E perigosa! Com certeza eles deveriam ter se assegurado de que a pista era segura antes de nos deixar correr aqui!

- Esquece Sara – a Amy respondeu baixinho. Ela obviamente estava muito decepcionada mas resistiu à tentação de culpar a Sara pela derrota.

Estava claro que elas seriam as vencedoras se ela não tivesse derrubado o bastão. Elas tinham praticado a troca tantas vezes, realmente não tinha desculpas. Mas qual o sentido de agredi-la. Não mudaria nada agora.

Foi aí que a Millie afirmou o óbvio:

- Se você machucou o tornozelo então você não vai poder correr as provas individuais!

A compreensão dessa afirmação mudou abruptamente o rosto de Sara.

- Ah, eu vou ficar bem – ela respondeu rapidamente. – Estou me sentindo bem na verdade, mal está doendo.

- Não Sara – interrompeu o professor Thompson que tinha acabado de se juntar a nós e ouviu os comentários da Sara.

- Eu não quero arriscar que você machuque ainda mais o seu tornozelo. Nós vamos te levar para olhar ele na primeira oportunidade, mas você não vai mais correr hoje.

- Júlia, é melhor você ir se aquecer porque você vai correr as provas individuais – completou olhando pra mim. – E as eliminatórias vão começar em quinze minutos.

E com isso ele saiu para procurar um médico assistente para olhar o pé da Sara. E eu ali parada, colada no chão de surpresa, gradualmente compreendi a cena.

Me chamando de volta pra realidade, a Millie agarrou meu braço e disse:

- Vamos Júlia! Vamos te aquecer. Você tem uma prova para correr!

Tentando processar o que tinha acabado de acontecer, eu vi o olhar de inveja e desgosto da Sara, que ficou ali sentada balançando a cabeça desacreditada.

Mas a Millie me arrastou pra longe tão rápido que o olhar maligno da Sara caiu no esquecimento e eu não tive mais tempo de pensar nele.

Ainda chocada com a mudança imprevista, eu me alinhei com as outras garotas para as eliminatórias e com meu coração batendo a mil de repente me encontrei disparando ao som da pistola. Mantendo o passo com a garota ao meu lado o tempo todo, notei que de repente ela pegou velocidade e disparou na minha frente, chegando à linha de chegada em primeiro lugar. Ofegando, eu fiquei em segundo lugar por muito pouco, e depois de respirar um pouco nós nos dirigimos à tenda dos juízes. Aí tivemos uma espera agonizante até todas as outras eliminatórias terminarem para descobrir quem tinha chegado às finais.

Sentada lado a lado com o Blake e os outros, nós esperamos impacientemente os nomes serem chamados e quando eles anunciaram Amy Mitchell e Júlia Jones entre vários outros nomes, eu fiquei em choque. Embora estivesse nas nuvens por estar na final, do jeito que sonhei, me sentia mal pela Millie e olhei pra ela quase me sentindo culpada.

- Meu Deus! Você está nas finais Júlia! Isso é insano!!! – A Millie estava extasiada, verdadeiramente orgulhosa e eu olhei pra ela com gratidão. Ela era a melhor amiga que alguém poderia querer, e ela era mais importante do que nunca pra mim!

- Meninas, vocês fizeram um esforço enorme! Eu estou muito orgulhoso de todas vocês! Agora Amy e Júlia, vão lá e deem o seu melhor! – O professor Thompson estava sorrindo pra nós e eu estava muito feliz em ter a chance de correr de novo.

Quando a Amy e eu nos alinhamos um pouco depois e esperávamos pelo sinal para ir para a linha de partida, eu podia ver o Blake e os outros esperando ansiosamente na linha de chegada.

- Boa sorte Júlia! – ele tinha dito mais cedo. – Você vai arrasar! – e tinha me dado um abraço rápido de incentivo antes de se juntar aos outros. Então eu tinha ido pro meu lugar na linha.

Naqueles poucos momentos antes da partida, a cena ao meu redor parecia surreal. Eu tinha imaginado tantas vezes na minha mente, mas eu achei difícil acreditar que estava realmente acontecendo.

Olhando ao meu redor maravilhada, eu queria me beliscar para ter certeza que estava mesmo na linha de partida. Mas o estrondo alto da pistola me deu a certeza de que era real e depois, quase como se eu não tivesse nenhum controle, minhas pernas começaram a se mexer.

Correndo naquela pista, lado a lado com as outras competidoras, eu sentia o sangue correndo nas minhas veias enquanto meus pés esmagavam o chão. Tump! Tump! Tump! O vento ricocheteava meu cabelo pra trás e minhas pernas corriam mais e mais. A cada passo eu sentia meu coração bater e se tornava mais intenso a cada passada.

O barulho da multidão era ensurdecedor, mas eu bloqueei todos os meus outros sentidos. Tudo exceto o peso das minhas pernas e braços e a sensação da pista embaixo dos meus pés, enquanto eu me empurrava pra frente. Nada existia naquele momento e chegando na última curva eu vi a linha de chegada se aproximar.

Havia duas competidores ligeiramente na minha frente, seus passos estáveis e constantes. Com a linha de chegada à minha frente, à minha vista e ao meu alcance, era a minha última chance. Se eu pudesse pelo menos me esforçar mais um pouquinho.

Eu corri e corri, com meus pulmões prestes a explodir. Então, com um milésimo de segundo de diferença, eu recorri desesperadamente às minhas últimas reservas de energia. Seguindo em frente com um aumento de velocidade, foi como se minhas pernas tivessem asas. E quando eu ergui os braços vitoriosamente, eu acelerei para a linha de chegada em primeiro lugar.

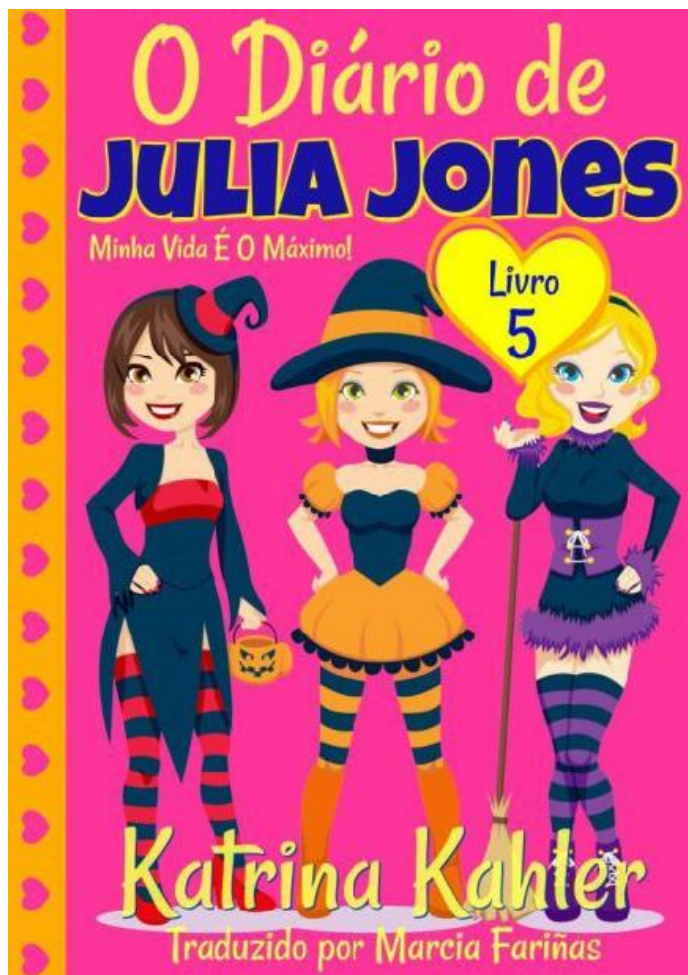


Num impulso, eu olhei de relance para a minha direita e lá estava o sorriso mais lindo de todo o universo. Foi o momento mais orgulhoso da minha vida e a melhor parte foi ter ele para dividir comigo. Mais agradecida do que nunca, eu corri em sua direção com o coração explodindo de orgulho e alegria.

- Júlia! Júlia! Você conseguiu!!! – e enquanto eu via ele falar essas palavras e abrir os braços em um grande abraço, eu percebi que o seu sorriso era realmente a melhor parte de tudo isso.

Olá, OBRIGADA por ler Meu Primeiro Namorado!
Se você gostou, poderia por favor deixar uma crítica?
Eu agradeço muito a sua ajuda.
Você é demais!
Katrina

O que vem pela frente para Júlia e Blake?
Eles vão continuar amigos? E o que a Sara reserva pra eles?
Finalmente o mistério é resolvido no livro 5 – Minha vida é ótima!
O livro mais emocionante e de maior suspense da série até agora!
Já está disponível!





***Diário de Uma Rapariga
Quase Fixe
A Minha Nova Escola***

***Livro
1***



B Campbell
Traduzido por Carina Mota

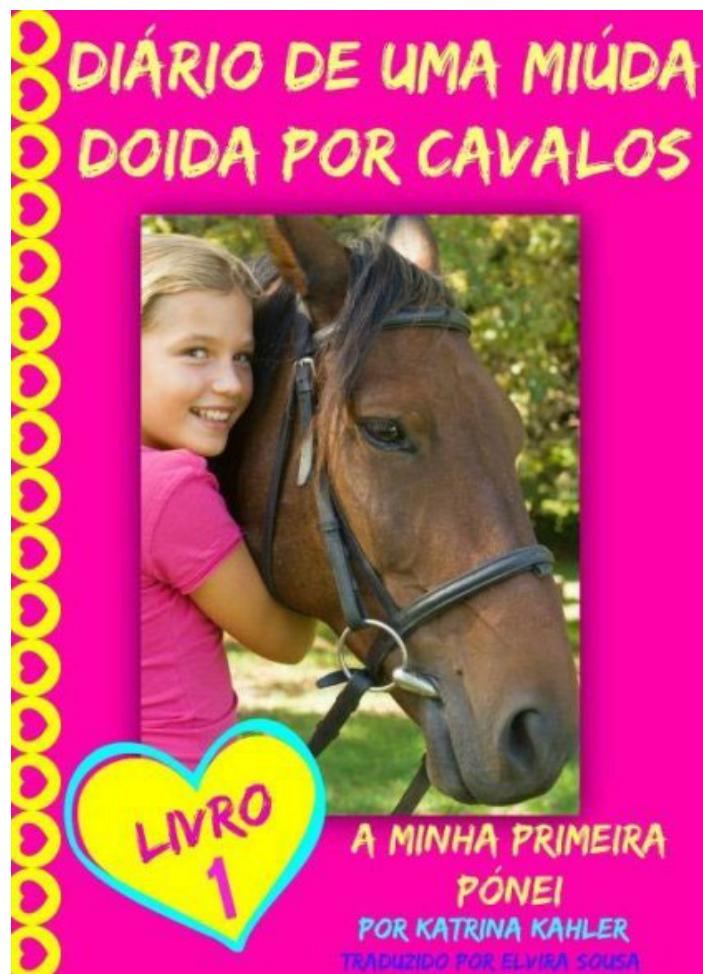
O diário do

**Sr. Moreno
Alto
e
Belo**



Minha vida
tinha mudado

**Kaz Campbell
Joyce Destri**



Copyright (c) KC Global Enterprises Pty Ltd
All rights reserved